

A VE M A R I A



○ ○ AO ○ ○

IMMACULADO, SANTÍSSIMO E PERFEITÍSSIMO Coração de Maria

*Debelleador das heresias
Refugio dos peccadores
Estimulação dos tibios
Consolo dos afflictos
Pharol dos navegantes
Sustentaculo da Egreja militante
Allivio da Egreja purgante
Felicidade da Egreja triumphante
Gloria da Santissima Trindade*

Nesta festividade gloriosa
offerecem-se, dedicam-se e consagram-se os leito-
res, assignantes, operarios, ad-
ministradores e redactores da

◆ ◆ AVE MARIA ◆ ◆



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

Pureza do I. Coração de Maria

DEUS, diz S. Bernardo, creou o mundo por Maria e para Maria: Logo foi preciso que desenhasse quadros na criação que nos dessem a conhecer Maria: symbolos que nos representassem sua pureza e formosura: Effectivamente; por entre as flores de extensa pradeira, corre manso e apacivel regato, tão puro e formoso como a alma innocente de um menino. Suas fertes veiras ostentam multidão de flores e flotão na sua correnteza innumerous jacinthos, as rozas e os nardos, as azuzenas e loureiros, as violetas e os lirios como espalhando-se nas limpidas correntezas. A briza fresca da tarde beijando passa as ondas brincalhonas, e leva comsigo seus suspiros e as avezinhas de harpada lingua sollicitas bebem de suas cristalinas aguas para dulcificar seus trinos encantadores. Quem és tú manso regato que tantas graças e bellezas ostentas? pergunta certo dia um admirador da natureza. Uma voz doce como um suspiro d'um anjo se ouviu entre a branca escuma e disse: —Eu sou a innocencia e a pureza. Tão alta é a excellencia e supremacia da pureza que não basta para sua exaltação pregal a, mas é preciso ainda contar as suas glorias e magnificencias como vemos na sagrada Escripura, que nas suas bellas paginas entoa hymnos melodiosos a esta filha do céu.

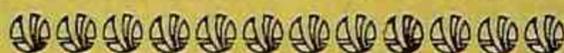
Oh quanto é bella e engraçada a geração dos castos!

E os S.S. P.P. preferiam para celebral-a usar antes da linguagem harmonica e rhythmica da poesia, que da robusta e cheia de eloquencia, porque a pureza é o triumpho da nossa fé, a flôr mais galana, que tem brotado no cristianismo, o cu-

me mais alto da moral a que tem chegado a humanidade, o limite sagrado entre a pura natureza humana e a natureza angelica.

E onde acharemos um coração limpo, puro e immaculado: Erguei vossos olhos e ponde-os na imagem daquella a quem tributamos estes cultos no mez de agosto. Que vêdes n'esse coração? O lirio branco como centro real simbolo sagrado da sua pureza e seu candor; por não perder, digo pouco por não macular a sua pureza renunciava gostosa a propria dignidade de Mãe de Deus.

PARTENIO



Cartas á mocidade academica

XXVI

JUSTIÇA E CARIDADE

Nestas duas palavras podemos afirmar que estão a *lei* e os *prophetas* da questão social.

Ellas de tal fórma se ligam que mal se pode uma dividir da outra sem ao mesmo tempo periclitarem os interesses de ambas.

Santa Catharina de Sena dizia que «no coração da Caridade está a perola da Justiça.»

O socialismo bate-se somente pela Justiça e julga até aviltante receber os soccorros da Caridade.

E' o desconhecimento do que Jesus dizia quando, advogando pelos pobres e dando uma repulsa digna ás murmurações de Judas, propugnava os direitos daquelles que sempre haviam de existir, como fructo natural do peccado original e desigualdades sociaes.

Catholicos ha tambem que por inconsciencia favorecem o vicio dos mendigos, pois descuidam o dever de fazer a selecção e de alliciar os pobres validos ao trabalho.

Só cogitam estes da caridade e não se importam da justiça.

Nem justiça só, nem caridade isoladamente.

A maxima fundamental da escola de Angers foi: a miseria encontra na misericordia o remedio.

E' claro que parcialmente esta formula floresce no Evangelho, mas tomada como a solução *unica* dos males sociaes é deficiente, porque a miseria pode ser a resultante ou da injustiça das coisas ou dos homens.

Serve para a injustiça das coisas, jámais pode ser a solução para a injustiça dos homens, embora auxilia ao remedio principal, que é dar a cada qual o que é seu bem proprio.

Essa formula, entendida exclusivamente, não dá uma noção exacta das bases firmes sobre as quaes Deus levantou a sociedade.

Caridade, mas tambem justiça: é o lema catholico tal e como Leão XIII nol-a ensinou em sapientissimos documentos.

Muito bem esta que o rico faça esmola generosamente aos pobres, mas não se ha de considerar por isso livre para extorquir a boa fé em negociatas criminosas, onde o fraco succumbe esmagado pela força maior do poderoso, para nessas occasiões e em face da desigualdade de ambos a propria liberdade da lei se transformarem em disfarce da opressão.

A escola liberal ergue asylos para os invalidos, hospitaes leigos para os doentes e até escolas para os analfabetos; mas esses bellos edificios são algures fabricados sobre as lagrimas, os gemidos e o sangue que antes injustamente tiraram do coração do povo.

Bem está que façam liberalidades, mas seja isso com os seus bens e não com os bens alheios roubados e violentamente usurpados.

A purpura de vossa philanthropia está conspurcada com o sangue dos innocentes.

A esmola, diz um sociologo, exige a troca da gratidão; mas o operario exige primeiro o salario justo pelo seu trabalho, porque este só pede o bilhete de recibo.

A justiça proclama os direitos e estes apregoam a dignidade racional e a personalidade humana.

E' o que primeiro exige justamente o operario moderno.

Muito bem discorria o illustre Vaughan quando escrevia: Si queremos melhorar de sorte os operarios, nossos irmãos, examinemos os titulos de suas reclamações,



Ao Coração de Maria

O Coração de Maria
E' fanal é guia é luz.
Elle nos leva da terra
Até junto de Jesus.

O Coração de Maria
E' a nossa salvação.
Elle nos livra e nos guarda
De toda má tentação.

O Coração de Maria
E' nosso doce conforto.
—Elle abranda as agonias,
As tristezas deste horto.

O' Coração de Maria
Eu a vós já me entreguei.
E tambem tudo que tenho,
Quanto amo quanto amei.
Rio, 1-4-903

IGNEZ SERRANO

porque nos acontecerá ser grande parte dellas, actos de justiça que havemos de praticar, mais ainda do que manifestações eloquentes da caridade!

Não tem o socialismo razão quando brada como um energumeno: a caridade avilta o caracter humano do que a recebe; mas não tem menos razão alguns sentimentalistas que desviam os seus olhos da justiça.

Mas qual é a justiça que dirige e regula as relações que permeiam para a paz social?

É toda especie de justiça; mas muito especialmente a justiça *social, legal ou geral* que é a *mesma causa*.

A justiça pode ser legal ou social, distributiva e commutativa, e embora estas duas ultimas jámais se devem espezinhar, porém a primeira é que determina as relações communs e geraes dos individuos que é do que aqui se cuida.

Parece que foi essa justiça social que Leão XIII quiz indicar quando em sua carta ao Imperador Guilherme II da Allemanha, lida em sessão solemne da Conferencia de Berlim, significou quanto importava resolver o grave e difficil assumpto á luz brilhante das regras da justiça, mostrando as suas bases no Evangelho e augurando por esse caminho o respeito da dignidade humana.

Porque pode-se afirmar sem temer desmentido algum que será contrario á justiça social na sociedade ou que fôr contra á dignidade e independencia do homem.

E quando attestamos tudo isso da justiça social não pômos á margem a caridade, cujos dois actos, isto é, a *benevolencia* e a *beneficencia*, constituem como que as duas azas com que nos approximamos até mais facilmente das altissimas summidades da justiça que na pyramide social mostra o roteiro á paz ás nações civilizadas.

Os actos sociaes, objecto da justiça, a caridade os sobredoura, dando-lhes novo esplendor e ainda infundindo lhes novo alento vital.

São duas virtudes que se auxiliam e completam, a caridade e a justiça.

São duas irmãs gêmeas que vivem sempre num amplexo fraterno.

São dois raios de luz que nascem do mesmo astro.

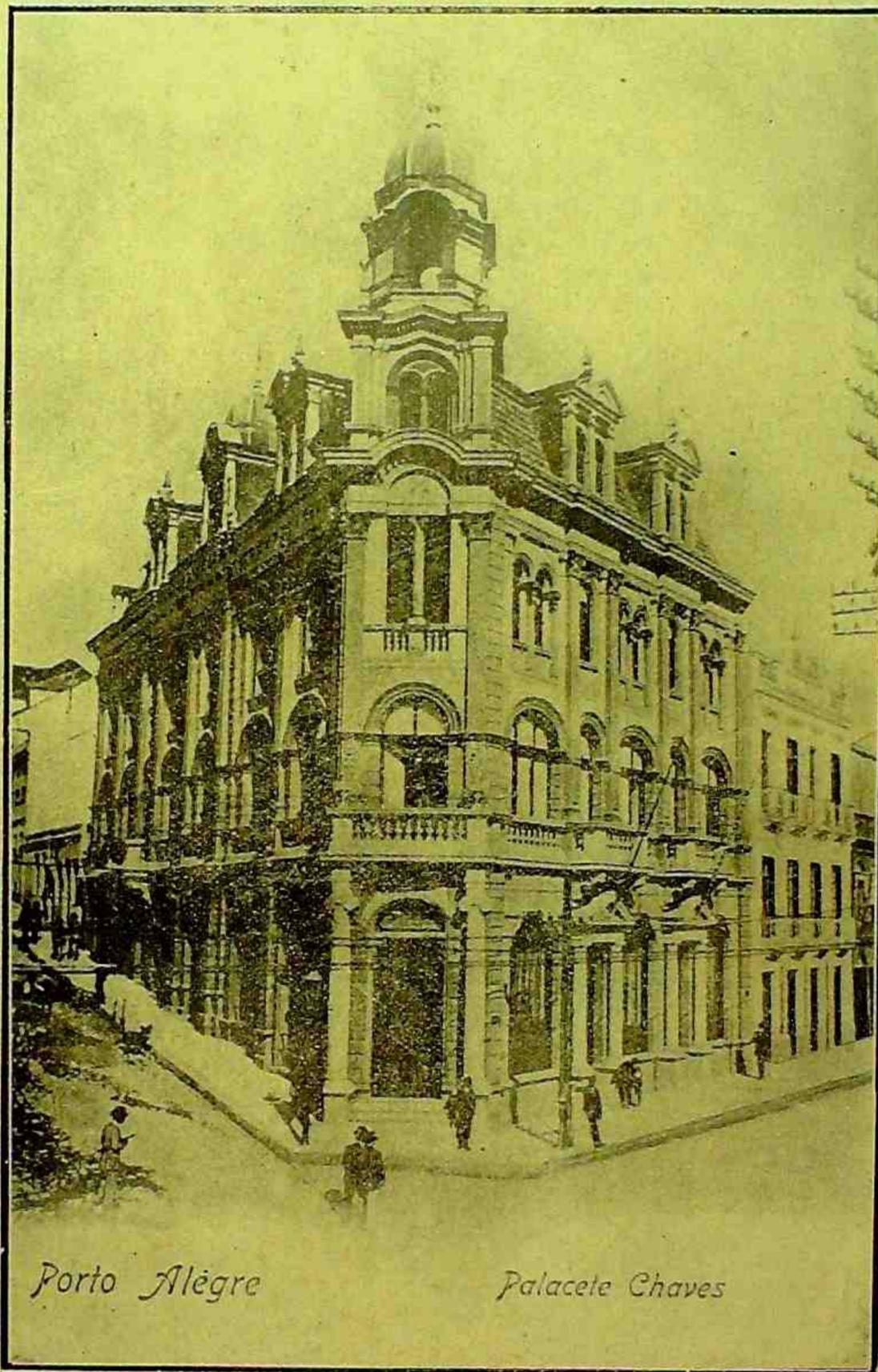
São dois rios afluentes do mesmo oceano que é Deus.

A caridade harmoniza, emquanto a justiça eguala; a caridade aproxima, emquanto a justiça nivela e pactua; a caridade amollece os botes insidiosos da maldade, emquanto a justiça equilibra na balança da consciencia com os pesos do sanctuario.

Justiça, porque sem justiça social não ha hierarchia e onde não ha hierarchia não ha direito, não ha ordem, não ha paz.

Caridade, porque onde a caridade não vive por logica consequencia, proliferam os microbios da decomposição cadaverica das instituições politicas e sociaes.

Estabelecemos estas duas p.d-



Este é o mal social mais fatidico: a separação destes dois factores essenciaes da questão social resolvida.

É por isso que o signal dos tempos é a guerra social, sendo a sociedade moderna o verdadeiro «haceldam» da Biblia, isto é, o *ager sanguinis*, onde se despedaçam os homens, filhos aliás do mesmo pae que está nos céos.

mas: a palma da justiça pelo cumprimento do dever e a palma da caridade pelo heroismo da abnegação.

Trajemos melhor de festa estas duas imagens da Divindade. A Justiça ataviou-se com as insignias da cruz, dos espinhos, dos cravos, da lança e do sangue no Calvario, quando o pontifice do Testamento da Graça escreveu a escriptura da

nossa salvação como saldando a nossa dívida com seu sangue, resgate justissimo do peccado. A Caridade occultou-se com o véu branco da Hostia pura e santa, on-

de o amor de Jesus enthronizou-se para dominar o mundo.

Bello Horizonte.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

de os jovens que queiram formar parte da mesma, recebem a mais completa e esmerada formação scientifica e religiosa. Nos quatro annos de Humanidades estuda-se o latim, grego, mathematica, historia, geographia, musica e retorica. Segue depois o anno de noviciado durante o qual interrompem-se os estudos. Feita a profissão religiosa começam os trez annos de Philosophia, juntamente com o estudo do francez, inglez, allemão, algebra, geometria, phisica, chimica e sciencias naturaes. No estudo da theologia dogmatica e moral, cursam-se além das sciencias dogmatico-moraes, o hebreo, exegese-biblica, historia ecclesiastica, apologetica, archeologia, theologia pastoral, diteito, oratoria e litteratura.

A obra dum grande Apostolo

Entre as varias Congregações que nestes ultimos tempos vieram apparecer na Igreja catholica. destaca-se pelo seu devotado zelo e incansavel laboriosidade apostolica, a tão universalmente conhecida com o sympathico titulo de «Missionarios do Immaculado Coração de Maria».

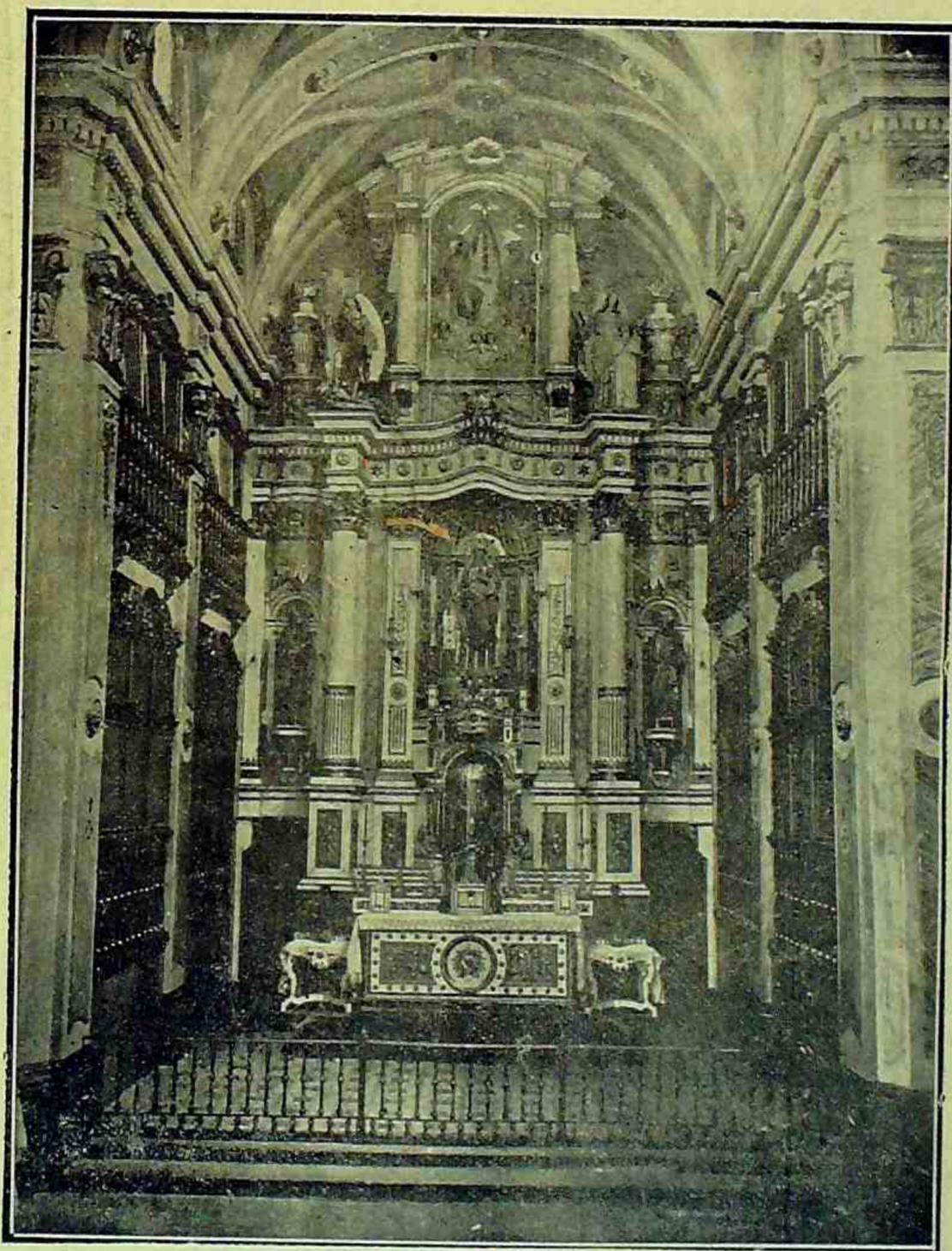
Esta Congregação reconhece como fundador, ao zeloso e infatigavel Apostolo do seculo XIX na Hespanha, o Santo Arcebispo de Cuba e confessor da corte de Hespanha, o veneravel Padre Antonio Maria Claret.

Embora a Congregação já no seu berço teve que passar, como todas as grandes obras de Deus, pela prova das amargas tribulações e contrariedades, com tudo bem cedo, mercê a uma especial protecção de Deus e do Immaculado Coração de Maria, conseguiu de tal maneira expandir-se, que presentemente são acima de 2.000 os individuos, que como membros effectivos formam parte da mesma, e possui mais de 100 casas distribuidas em varias provincias disseminadas nas diversas partes do globo.

O principal campo porem de sua labor evangelica é nas Americas, onde a Congregação possui casas, residencias e provincias nas Republicas de Chile, Mexico, Argentina, Perú, Bolivia, Brasil, Uruguay, Colombia, California e Estados Unidos do Norte.

Posto que o fim principal do religioso Instituto sejam as Missões nos povos e cidades, porem a sua prodigiosa força de expansão não reconhece limites na sua esphera de actividade, servindo-se preferentemente do Apostolado da Imprensa, da Cathedram e de mais meios,

desde que elles sejam efficazes para promover a gloria de Deus e a salvação das almas.



Altar mór do Immaculado Coração de Maria que se venera na Igreja de nossos Missionarios de Barbastro (Hespanha). — Photographia gentilmente offerecida pelo nosso collaborador I. Gregorio Chirivás

Para a consecução destes nobres ideaes a Congregação possui numerosos collegios e noviciados, en-

Além dos collegios particulare funciona na Congregação um Collegio Central, onde se reúnem de-

pois de terminada a carreira, todos os estudantes dos differentes collegios e provincias, para completar a sua formação, antes de serem destinados ás diversas partes do mundo.

Aqui no Brasil ha cinco annos apenas que a Congregação fundou uma nova provincia e presentemente já possui casas e residencias, nos principaes centros e capitães dos differentes Estados da extensa Republica Brasileira, e dirige trez importantissimas publicações a Revista hebdomadaria *Ave Maria* de São Paulo, a mais popular e conhecida em todo o Brasil, o *Amigo do Lar*, da Bahia e *Lourdes* em Bello Horizonte.

Entre as casas, merecem especial menção as duas do Rio de

Janeiro, as duas de S. Paulo, Bahia, Bello Horizonte, Curityba e Porto Alegre. Em Porto Alegre os Missionarios do Immaculado Coração de Maria, são vulgarmente conhecidos com o nome de «Padres das Dôres» cuja igreja parochial lhes está confiada e desde a qual como d'um verdadeiro centro sahem exercer nos demais pontos do Estado Rio Grandense, os officios de seu Ministerio Apostolico.

Nestes cinco annos apenas de existencia, que conta a provincia do Brasil, tem-se conquistado e merecido em alto grau o apreço e estima de todos os Reverendissimos Bispos e Arcebispos, os quaes muito bem o tem demonstrado em numerosas cartas dirigidas ao Governo Central da Provincia, com re-

sidencia em São Paulo, já louvando a benemerita labor dos Missionarios, já demandando novas fundações nas suas dioceses, para nellas dar Missões, dirigir Seminarios e regentar Parochias.

Como a falta de pessoal não permittira aos Superiores da Congregação acceder ás demandas dos Excellentissimos Prelados, tem-se resolvido a abrir ainda aqui no Brasil, Colegio e Noviciado, para nelles serem admittidos e formados todos aquelles jovens que se sentirem com vocação de Deus para serem um dia na cathedra, no pulpito e no confissionario poderosos auxiliares do Excellentissimo Episcopado Brasileiro, na obra divina de restaurar todas as cousas em Christo.

«Instaurare omnia in Christo».

Como pode ser isso da Eucharistia

Ha dias já, estava eu justamente pensando que ha muitissimas cousas, nas quaes temos perfeita fé, acreditamos perfeitamente e comtudo ninguem pôde explicar.

Não quero referir-me ás cousas da religião, mesmo o que nós vemos, com os olhos corporaes, e apalpamos com as mãos.

Tomemos, ao accaso, qualquer objecto. Supponhamos, uma mosca, um mosquito, ou minha propria personalidade.

Vejo mover-se e viver todos os dias, e no entanto ignoro o *como*, de que modo é essa sua vida e movimentos.

O *como*! parece ao leitor explicar o *como* de todas as cousas?

Ainda estão para nascer os sabios, ainda estão por organizar-se as Academias, que decifrem esse tanto.

Nem na physica, nem na chimica, nem na geologia, nem na mineralogia, nem nas sciencias experimentaes quaesquer, os mais vastos engenhos puderam explicar o *como* da maxima parte dos phenomenos.

O que se passa no mundo nós vemos quasi sempre, mas *como* vivem tantas cousas e pessoas, quasi sempre ignoramos. Aqui está pois a ridicula e soberba presumpção dos que ignorando a maior parte das cousas humanas, se zangam e desesperam, querendo comprehender em seu curto entendimento o *como* das cousas celestiaes e eternas.

Crianças que querem agarrar a lua em suas mãos e choram porque o pai não pôde satisfazer tão estulto desejo. Perguntam e querem saber, com irreverente curiosidade, o *como* do Santissimo Sacramento de nossos altares.

Seja para sempre louvada e adorada tal maravilha de amor, ante a qual só compete ao fraco mortal inclinar reverentemente sua fronte adorando a Omnipotencia Divina e agradecendo um rasgo tão infavel de bondade e misericordia infinitas.

Seja para sempre bendicto e louvado o Santissimo Sacramento do altar!

Mas... pensará talvez o incredulo que fugiremos á questão e

pretenderemos com actos de fé, responder á suas insolentes perguntas?

Deus não permitta que nossos inimigos contem tão faceis victorias.

Vamos pois ao cerne da questão.

A fé catholica ensina, e as santas escripturas estão de accordo, que Christo Nosso Senhor, na ultima Ceia, poucas horas antes de sua Paixão, intuiu o Santissimo Sacramento da Eucharistia, na qual por virtude e efficacia das palavras da consagração, que Elle pronunciou e deu poderes a seus sacerdotes para pronunciar, o pão se converte em seu Corpo e o vinho em Sangue Preciosissimo.

Assim pois, o pão consagrado, já não é mais pão e o vinho consagrado, já não é mais vinho.

Conservam as apparencias da côr, cheiro e gosto, porém não a substancia essencial, que esta está trocada ou antes, mudada. Essa mudança é o que nós chamamos: *transubstanciação*.

Aqui está o *que* da questão.

Isso Jesus Christo m'o assegura em varios lugares da Escrip-tura; a Egreja, instituida por Elle

proprio, manda que eu acredite essa verdade.

Isso é mais que razão para que eu acredite com fé viva e firme.

Estou prompto a jurar que ha uma cidade de Pekim e outra de S. Petersbourg, embora nunca lá fosse.

Estou prompto a jurar que Julio Cezar existiu e tambem outro celebre general, Napoleão Bonaparte, e comtudo não conheci já-mais taes homens.

Assim, pois, ha muitas e muitas cousas nas quaes acreditamos certissimamente sem vêr já-mais, porque nol-as asseguram pessoas sérias e dignas de credito.

Ora, para mim, não ha pessoa mais digna de credito, do que o Filho de Deus, porque não pôde enganar-se, nem enganar-me.

Agora o que devo examinar seriamente é se na verdade Elle m'o disse como eu tenho acreditado até hoje.

Isso é uma questão de critica historica facil de resolver, examinando as Escripturas e a tradição da Igreja Catolica. Procedimento rigorosamente philosophico e scientifico contra o qual não sabemos o que poderá oppôr a logica mais subtil e obstinada.

Parece-me que vejo o leitor enrugando a testa e resmungando entre os dentes:

— Como pôde ser? — pergunta o leitor.

— Sendo.

— De que modo?

— Do modo que Deus sabe e pôde.

— Mas... de que modo Deus sabe e pôde?

— De mil modos que eu não sei, nem posso saber, se Elle não quizer explicar.

— Hom'essa! é forte.

— Tudo o que quizeres imaginar, mas andas enganado se pensas que Deus é obrigado a dar a revelação aos homens para satisfazer curiosidades vãs.

Do seio do Pai, Deus trouxe aos homens as verdades que julgou conveniente ensinar para a salvação humana e nada mais.

Elle quiz crentes fiéis e não curiosos pesquisadores.

Tirou, como Mestre Soberano, o que bem lhe pareceu, de sua eterna sabedoria, mas não quiz sujeitar-se, como pobre discipulo, aos nossos insolentes questionarios.

Só conformando-nos a isso é que podemos ser catholicos de verdade.

Comtudo, embora seja tão fechado o horizonte da fé, que não é patente de todos os lados, no entanto temos o necessario para tapar a bocca dos incredulos insolentes.

Sim, as maravilhas da Eucharistia são possiveis, e os meus leitores, em seus proprios corpos, observam isso todos os dias.

Como assim?

Eu me explico: o pão e o vinho, que nós tomamos no alimento de cada dia, se convertem em nosso corpo e em nosso sangue, pelo mysterio da digestão e da assimilação, que é, em sua especie, um mysterio como outro qualquer.

De que modo se faz isso, não o sabe nenhum de meus leitores, nem medico nenhum deste mundo, isso porem não impede que todos o acreditemos perfeitamente.

Por essa verdadeira transubstanciação, as substancias do pão e do vinho se mudam em substancias de tua carne e de teu corpo.

Oh! portento e maravilha! que importa que no teu corpo se opere isso de uma maneira natural e no de Christo duma maneira sobrenatural?

O natural e o sobrenatural, não se differenciam, muitas vezes, quanto ao que nos diz respeito, senão em que o primeiro nos é mais usual e estamos acostumados com elle, ao passo que o segundo é mais raro e extraordinario.

Se o milagroso fosse commum e diario, não seria tal na opinião dos homens. Para Deus o natural e o sobrenatural são iguamente facteis. Ante a acção de Deus, todas as cousas têm o mesmo gráo: as noções que ao nosso vêr parecem contradictorias e milagrosas, são, em geral assim, devido á curteza de nosso entendimento.

O mesmo poder divino se necessita para fazer que funcione teu estomago e se converta em teu sangue e em tua carne o alimento quotidiano que recebes, como para fazer com que tenham efficacia as palavras da consagração, na bocca do sacerdote. O facto é analogo, embora o procedimento seja distincto.

Aquillo que teus olhos enxergam é garantia da possibilidade do que não pôdes perceber.

Como pois te atreves a negar que a Providencia Divina possa fazer um milagre especial d'ella, quando tú mesmo, á todo momento, estás verificando em ti um outro que não é menos extraordinario?

Acredita, pois, caro leitor, não só acredita, mas ama e adora.

Humilha tua fronte e prostra tua alma ante a Hostia e o Calix consagrados, sob cujos accidentes de pão e vinho quiz o querido Redemptor, para teu consolo, comunicar-te seu Corpo, seu Sangue, alma e divindade.

A Igreja chama a este Sacramento de mysterio — *mysterium fidei*.

A razão me diz que isso é possível e a fé me ensina, que é verdade.

A razão me diz, que Deus, convertendo o alimento que eu como, em minha carne e em meu sangue, pôde tambem, com o poder de sua palavra omnipotente, converter o pão e o vinho em sua Carne e em seu Sangue.

Porque mais negar o que a fé me ensina, quando tantas cousas se passam no mundo que não posso comprehender?

Mysterio da fé, e igualmente, mysterio do amor e do summo consolo.

De todos os que nos ensina a fé christã, nenhum interessa tanto ao coração humano. Quem, ao avistar, no fundo semi-escuro de nossas egrejas a lampada sagrada, que dia e noite alluma o tabernaculo, não sente commovida a sua alma? quem não experimenta, se assim posso me expressar, a presença augusta de nosso Deus na Hostia Santissima?

Oh! como é facil então um acto de fé, mesmo aos corações menos devotos! oh! como se apagam as duvidas, se aplainam as difficuldades e se trocam em ineffavel tributo de amorosa confiança.

Ha certas cousas que o coração mais satisfactoriamente explica e resolve com sua particular intuição do que o cerebro com suas subtilidades de raciocinios.

Adora, ó leitor, e ama a esse divino sacramento e conhecerás como é facil e bom a gente acreditar.

Começa por dobrar os joelhos e inclinar humildemente a fronte e verás com que torrentes de claridades Deus allumiará o teu entendimento.

Bemdicto e louvado seja o Santissimo Sacramento do Altar.

Bemdicto sejais Senhor, milhares de milhões de vezes, por essa ineffavel maravilha de vosso amor.

Vós o dissestes claramente:

« Tomai e comei, este é o meu Corpo; tomai e bebei, este é o meu Sangue.

Fazei isso, todas as vezes que o fizerdes, em memoria de Mim.

O que comer o meu Corpo e beber o meu Sangue, permanece em Mim e Eu n'elle. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram, mas quem come este pão terá a vida eterna...»

Quem comer indignamente esse Pão ou beber indignamente esse Calix, será réo de ter profanado o Corpo e o Sangue do Senhor.

Antes de tomar esse Pão e de beber esse Calix, o homem deve pois, examinar bem sua consciencia, pois quem comer ou beber indignamente, lavra a sentença de sua propria condemnação, por não ter

diferenciado o Corpo do Senhor do pão commum.

Estas palavras são dos Livros Sagrados. Nenhum mysterio é revelado com mais clareza e evidencia nas Sagradas Escripturas.

Seja pois o leitor bem fiel a este Augusto Sacramento.

Dr. F. S.



Infantes do Immaculado Coração de Maria em Aranda de Duero — Hesparha

Infantes do Coração de Maria

Pouco ou nada se faz para a formação espiritual da infancia, a qual, geralmente fallando, vegeta no mais triste abandono.

Todavia, o assumpto é da maior relevancia e merece toda attenção e sympathia, tanto da parte dos paes — a quem juntamente com a paternidade corporal foi tambem encommendada a paternidade espiritual, a modelação da imagem divina de Jesus nas almas dos seus filhos, como da parte igual-

mente de todos aquelles que foram incumbidos do amanho da vinha do Senhor.

E' que se não repara que esse menino de hoje, é o homem de amanhã, e que si a arvore cresceu e se desenvolveu viciada e torta, torta e viciada ficará para todo o sempre.

Resulta essa affirmacão tão verdadeira em si quanto lamentavel nas consequencias que logica e

fatalmente desse descuido se derivam.

Ha epochas criticas na vida do individuo e uma dessas epochas é incontestavelmente aquella em que vae abrir os olhos da sua intelligencia ao mundo que o circumda.

Um acto reflexo dessa bella potencia fará surgir no fundo luminoso da alma a consciencia filha legitima da intelligencia e do amor. Mas, ai desse coração si não estava prevenido e defendido pelos

confortos da religião! Dupla voz elle ouvirá: a suavissima voz de Deus e a enganosa voz do mundo e das paixões. Essas vozes, qual ventos ponteiros na amplidão do oceano, toldam o céu e encapellam o lago da alma cujo chrystal reverberava a imagem de Deus.

De quem será a victoria? Facil é a resposta.

A infancia! urge salvar a infancia!

Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, estabelecidos em Aranda de Duero, têm comprehendido quanta a necessidade de enveredar o coração infantil pelo caminho da verdadeira piedade, e a esse fim sob o sympathico titulo de «Infantes do Coração de Maria», têm formado uma associação composta dos alumnos que fazem parte do externato, cujo retrato honra hoje as columnas da nossa Revista.

A dita instituição é regida por estatutos proprios e peculiares da classe a que se ordenam.

Quanto Deus e o Purissimo Coração de Maria se agradem desta obra tão meritoria, pode-se colligir pelos fructos de vida eterna que está produzindo.


FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA
 e do Veneravel Padre Claret

S. PAULO — D. J. Rocha, agradece a graça do restabelecimento da sua amiga e envia 2\$000 para esta publicação.

— D. Adalgisa F. Barbosa, agradece diversas graças.

— Cumprindo minha promessa, venho agradecer uma graça que alcancei.—A. A.

— Uma Filha de Maria confessa se grata á sua Mãe Santissima por ter alcançado uma graça particular e envia 3\$000 para uma missa ao I. C. de Maria.

— D. Maria da Conceição envia 3\$000 para uma missa, por ter sido feliz no parto, e mais 6\$000 para duas missas ás almas do Purgatorio e 1\$000 para velas.—Brazilina Xavier.

— Uma devota agradece, penhorada, á sua Santissima Mãe uma graça em dois dias alcançada, e pede o completo restabelecimento de sua querida filha.

— Uma devota com fevor agradece graças alcançadas e pede uma boa e rendosa collocação para seu marido.

RIO — D. Guiomar Alves Ramos agradece a conversão dum seu tio, favor esse alcançado aos seis mezes de ter entrado na Archiconfraria, e mais uma boa collocação para si mesma.

FAXINA — Uma devota agradece duas graças e envia 1\$000 para alimentar a lampada do Santissimo.

BARRETOS — Envio a esportula de 3\$000 para ser rezada uma missa ás almas desvalidas do Purgatorio.— Uma devota.

ra uma outra missa a S. Geraldo, em agradecimento por dois grandes favores recebidos—Maria Almeida Baptista.

PASSO FUNDO — D. Aniceta M. Langaro remette 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, por uma graça particular alcançada. — Paulina Marchionatti.

MUZAMBINHO — A exma. sra. d. Ismenia envia 5\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas, em cumprimento duma promessa feita por



Porto Alegre — Igreja das Dores — Santuario e residencia dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

MOGY DAS CRUZES — D. Adelaide Ferraz de Oliveira agradece uma graça particular.

ESPRAIADO — D. Esmalia Ribeiro Sampaio, vem, penhoradissima, agradecer diversas graças. Conforme seus votos, remette 3\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para adjutorio da «Ave Maria», que muito agradecemos.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — Uma devotada Filha de Maria envia 5\$000 para celebração duma missa a Nossa Senhora e mais 5\$000 pa-

d. Clara Silva.

CORDEIRO — Ilmo. sr. A. F. G. remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 3\$000 para o cofre do Santuario, agradecendo um favor recebido.

VARGEM GRANDE — A exma. sra. d. Maria Carolina de Mesquita envia 6\$000 para duas missas: uma ao Immaculado Coração de Maria e outra ás almas do Purgatorio, pelas graças recebidas; e mais 5\$000 para o culto do Santuario. — Manoel Vieira de Mesquita.

MANDAQUI — O illmo. sr. Joaquim Martins remette 5\$000 para celebração duma missa no altar do Imaculado Coração de Maria pela graça da saude alcançada para uma pessoa de sua familia.

MINEIROS — Envio 15\$000 para continuação das obras do Santuario de Meyer, 3\$000 para ser dita uma missa ao I. C. de Maria nesse Santuario p r nos ter livrado esse compassivo Coração duma perigosa enfermidade, e mais 2\$000 para auxilio dessa administração. — Anna Augusta de Carvalho Figueiredo.

BOITUVA — Não havendo possibilidade de parar empregado um meu filho, recorri ao Santissimo Coração

de Maria. Como fosse attendida, achando se elle agora bem collocado e completamente mudado do que fôra, envio 5\$000, sendo 3\$000 para ser celebrada uma missa e o resto para accender velas no respectivo altar. — Cl ra Bertolli.

JAHU' — Vendo minha filha muito atacada de bronchite e coqueluche, a minha cunhada recorreu ao I. C. de Maria e para logo foi attendida. Agradecendo o favor, envi 3\$000 para ser dita uma missa.

— D. Honorina de Godoy remette 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio da alma de seu pai — Pia P. Ribeiro.

beringela. Ora adeus! Vão pentear macacos!

O que diz um preto. — Defensor acerrimo da nova theoria será pela certa o mestre Tobias, grande sociologo africano, quem escreveu algures estes topicos:

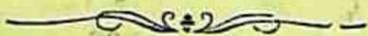
« Os brancos, que desprezam a raça africana, deveriam estudar melhor a historia da humanidade e verificariam que foi nossa terra o berço da civilização e o tumulo das ambições europeas. O problema do seculo XX será as relações entre a raça branca e as de côr. Acredito que caberá a estas o triumpho definitivo, sendo a base de minhas afirmações o facto incontestavel de que as raças de côr augmentam numericamente, enquanto que as raças brancas entraram num franco declinio. O predominio e a prepotencia da raça ethiopica é fatal: o tempo e o numero decidirão a questão.»

Vamos lá, compadre Tobias, tire o cavallo da chuva.

Longevidade. — A baleia, a tartaruga e o elephante, são os trez principaes macrobios do reino animal; este pode alcançar trezentos annos, essa quatrocentos e aquelle quinhentos. Entre os homens viveram cento e cincoenta Epomenides de Creta, Asclepiades e Tuisco primeiro rei dos germanos. Plinio cita a Dadão, rei da Illyria que viveu quinhentos annos e refere de certos habitantes das Indias Orientaes, que morriam de quatrocentos annos por alimentarem se exclusivamente de viboras. Homero narra de Nestor que sendo de trezentos annos, distinguise entre os mais valorosos capitães nos sitios de Troya e Xenophonte affirma dum rei do Jacio que viveu seiscentos annos e o filho del-le oitocentos. Omittimos por mui sabida a longevidade dos patriarchas antediluvianos, a crença piedosa de Henoch e Elias e a lenda popular do judeo errante que anda vagando pelo mundo com vinte seculos ás costas.

Entre os macrobios contemporaneos citam as revistas uma viuva de Texas (Estados Unidos) que falleceu de cento e quarenta annos, um ancião da California que se finou aos cento e trinta, etc., etc. Não deixaria de acrescentar por minha conta um velhinho, que conheci nos sertões de Minas, que a estas horas já terá dado conta a Deus, de seus cento e vinte annos de existencia.

Palestra meio scientifica



Nova industria. — O excellente tuberculo alimentar chamado por Linneo *Solanum tuberosum* e por nossos paes batata ou batatinha, é na Allemanha de longos annos atraz, objecto d'uma cultura tão intensiva, que a superprodução occasiona muitas vezes grande baixa nos preços. Consequencia deste desequilibrio de colheitas, foi o desenvolvimento de uma nova industria que permite utilizar a excessiva abundancia do tuberculo submettendo-o á dessecação em aparelhos especiaes. Cozidas e trituradas as batatas fazem-se passar entre dois cylindros escaudados a vapor: a massa laminada tem a espessura duma grossa folha de papel que os suinos devoram com avidéz.

Mal podia prever Parmentier, o grande apostolo da batata, que seu tuberculo predilecto haveria de ser submettido a tantas metamorphoses.

Batata do Uruguay — Eis ahi o nome dum novo tuberculo do mesmo genero *Solanum* cuja cultura seria uma verdadeira fonte de riqueza, pois seus enormes rendimentos foram avaliados em sessenta mil kilogrammas por hectare, sendo alem disso extraordinariamente refractarios ás doenças que tão amiudadas vezes compromettem a colheita da batata commum.

Sua polpa fresca e aromatica é um verdadeiro petisco não só para o gado, mas tambem para o mesmo homem: foram apresentadas amostras que pesavam mais de mil grammas, que no tamanho e no feitio recordavam as raizes das

mandragoras, tão famosas na historia das feitiçarias. Finalmente a proporção de fecula e de materias nutritivas é ainda maior do que no solano tuberoso.

Prouvera a Deus que nossos agricultores tomassem a peito a propagação dum tuberculo tão maravilhoso. O nosso *convolvulus batatas* ou batata doce, não tem a riqueza alimenticia dos solanos comestiveis.

Questão de raças. — No correr destes ultimos annos tem-se achado em excavações feitas por commissões scientificas da Bretanha e do valle do Rhodano, craneos de idade neolithica, classificados pelos antropologos entre os negroides ou por outra que apresentam bem definidos os caracteres da raça ethiopica, principalmente o prognatismo ou alongamento dos maxillares para a frente.

Destes craneos anormalos, estudados por Hervé, Riviere e Pittard, que afinal de contas são casos excepcionaes, quizeram alguns deduzir a possibilidade de que o tronco primitivo da humanidade tivesse os traços physiologicos da raça ethiopica.

Vi-a eu lá no Museo das Janelas Verdes de Lisboa, nossa mãe Eva, representada num bloco colossal de marmore de Carrara, dum alvura impeccavel, realizando o typo ideal da belleza feminil, sympathica e arroubadora, mostrando ao mundo o pomo fatal: e eis aqui a estes mequetrefes transformando-a numa cachopa de carapinha, côr de pixe, olhos esbugalhados, beque rombo e beiços de

Receita util. — E' difficil achar gomas ou collas que grudem bem as etiquetas sobre o vidro: eis ahi uma boa receita. Em meio litro de agua destillada, diluam-se cincoenta grammas de farinha de trigo e misturem-se duas grammas de bicromato potassico em pó. Conserve-se este grude resguardado da luz.

DR. BAUSANIO

Miscellanea Mariana

Sanctuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer. — Hoje encima esta secção de nossa revista o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer, conforme se acha actualmente.

O cliché que nos deu este gravado foi trabalhado por meio de uma photographia tirada sobre o mesmo terreno. Como pode ver-se, o edificio, segundo exigencias do estylo, é de tijollo ficando este visivel e sem reboque. Apenas deverá ser protegido por meio de algumas mãos de oleo de linhaça, que o preservará do desgaste, que necessariamente ocorreria por motivo das chuvas, ares impregnados do sal, que recebe da banda do mar e outros attrictos atmosphericos. A necessidade de estender em toda a superficie das paredes este banho, foi motivo para deixar nelle os andaimes, que d'outra sorte podiam ser retirados.

A obra do edificio iniciou-se nos ultimos mezes do anno de 1910 e poude progredir vagarosamente, mas com sérias difficuldades e muitas penalidades que se resignaram a tolerar os individuos, que completaram a comunidade dos Missionarios de Meyer.

Quiz Nossa Senhora que fossem muitos aquelles que cooperassem á obra, porque queria que fosse muito conhecida em todas as vizinhanças e pretendia favorecer com graças abundantes a innumeradas pessoas como está-se vendo desde já. Foi por isto que nossos irmãos no Coração de Maria, percorrendo as ruas da Capital Federal, como uma dolorosa, a angariarem esmo-

las para aquella obra, achavam, é, certo, bom acolhimento em toda a parte; porém os donativos foram pequenos de ordinario. Jámais appareceu um desses presentes esplendidos e quantiosos, que permitem levar adiante com desassombro uma obra de tal importancia.

Pelo affoimento dos mesmos Padres que esperavam arrecadar de trez a cinco contos mensaes, e pela condescendencia da casa constructora Silva Socassaux & Comp., que consentiu em certos pactos que facilitaram os pagamentos, deu-se um avanço na obra no anno de 1912, até poder finalizar uma parte della, e deixal-a, embora que muito imperfeita, em disposição de abrir nella o culto do Immaculado Coração de Maria.

Os Padres Missionarios ficaram um bocadinho illudidos pelo desejo intensissimo que os animava de honrar a Virgem Santissima e de offerecer aos fieis um lugar de oração. Não conseguiram angariar o que esperavam, e assim é, que, apenas attingido o alvo que visavam, precisou suspender ás pressas as obras e cogitar em saldar a divida, que subia já ha mais de quarenta contos.

Esperavam achar maior auxilio nos fluminenses, posto que fiquem sempre gratissimos ao que têm recebido.

Para não faltar ao compromisso com a sociedade constructora, segundo o qual deviam saldar as contas no fim de Agosto de 1913, lançaram mão de todos os suores delles e de seus irmãos, moradores no collegio de Rio Cumprido. A mesma Congregação, da qual são membros muito queridos, veiu em seu auxilio segundo as posses. Pode pouco pela necessidade de attender á muitas obrigações. Foi então quando pensou-se em interessar na obra aos devotos do Immaculado Coração por meio da *Ave Maria*.

Desta sorte foi se reduzindo com vagar a divida e agora para liquidar devem-se pagar neste mez uns dez contos, a não ser que a predicta sociedade suporte mais alguma moratoria.

De certo que não quereríamos nós pedir-lhe o tal favor, quer pelo desejo que temos de cumprir a risca os pactos estipulados, quer porque tambem não podemos continuar as obras se antes não fica extincta toda a divida precedente.

E a continuação dos trabalhos postó que com vagar, é uma necessidade que se impõe, segundo o juizo e parecer de pessoas competentes.

Precizaria terminar a torre do campanario, para defender o telhado, que agora fica aberto, para que um desses temporaes, frequentes no Rio, não cause nella um fatal estrago. Este trabalho não se pode fazer em menos de cincoenta contos. Seria tambem necessario levar a obra ao menos até o cruzeiro, para evitar certos attrictos na mesma construcção, e para dar a capacidade indispensavel para o povão que concorre ao Sanctuario. E para isto precisariam ao menos cem contos.

Estas necessidades acho que justificam sobejamente que deixemos aberta nossa subscrição na *Ave Maria*, mesmo depois que tenhamos podido saldar a conta.

Certo é que no Rio de Janeiro ha muitas pessoas que trabalham com affinco com o mesmo intuito. Mas combinando e reunindo o esforço de muitos, mais facilmente chega se ao termo desejado.

Quando possamos inaugurar o templo até o cruzeiro, havemos de ordenar um livro, no qual em letras de ouro imprimiremos segundo promettemos, os nomes de todos aquelles que tenham cooperado á obra com uma quantia não menor de 20\$000.

Temos já reunidos muitos nomes, que appareceram na *Ave Maria*. Desta mesma forma proseguiremos pelo tempo que se precisar. Quem sabe se para o fim do anno proximo poderemos ter esta felicidade? Deus o queira.

RAYMUNDO GENOVER, C. M. F.

 Vide pg. 549

Mme. V... reclinada numa cadeira de balanço, na sala de jantar, interrompe uma rapariga que se offerece para cozeira.

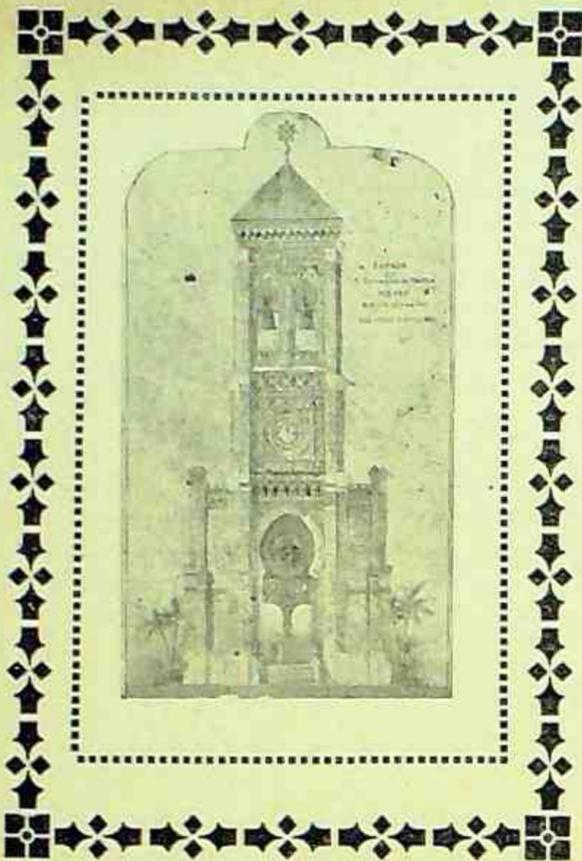
— Você já serviu em outras casas?
— Sim, senhora.
— E porque deixou a ultima casa onde estava?

— Porque me mandaram embora.
— Bella recommendação! Póde-se saber ao menos porque despediram voce?

— Porque eu não estava boa.
— Você está divertindo-se á minha custa!..

— Deus me livre!
— Mas onde estava você antes de vir aqui?

— No hospital.



Subscrição para o Santuario
do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).

Esmolas recebidas

Em S. Paulo

D. Izabel Ferreira	50\$000
Uma pessoa desconhecida	250\$000
Major Arthur Soares (Sorocaba)	20\$000
Dr. Álvaro Soares (Sorocaba)	20\$000
D. Maria das Dores Loureiro (Guarehy)	20\$000
Um devoto de Nossa Senhora	10\$000
Outro devoto	2\$000
Sr. João B. do Nascimento (S. João d'El Rei)	20\$000
D. Anna Augusta de Carvalho Figueiredo (Mineiros)	15\$000
Sr. Juvenal Carramanhas (Santos)	20\$000
Sr. Antonio Pequenezza	20\$000
Uma familia piedosa	15\$000
Sr. Conde de Toledo Lara	200\$000
Uma senhora piedosa	10\$000
Uma devota do Coração de Maria	5\$000
Dr. Seixas	2\$000
D. Anna Camorim de Cunto	1\$000
D. Clarinda Costa	1\$000

Sr. Francisco Borja Alves (Calambão)	5\$000
D. Prusina A. Figueiredo (Stb. T. de Aquino)	2\$500
Uma filha de Maria de Sorocaba	20\$000
Sr. Antonio Porfirio (Bro-tas)	1\$000
Uma devota (Avaré)	20\$000
sr. Joaquim Paifer (Boituva)	20\$000
Sr. Joaquim da Silva de Bastos	10\$000
D. Maria Ferreira (Campinas)	20\$000
D. Olympia de Paula Souza (Campinas)	20\$000
Uma devota do C. de Maria (Campinas)	20\$000
Dr. Francisco Homem de Mello	50\$000
Irmã Virginia (Sta. Anna)	20\$000
Illmo Sr. Sebastião Prat	20\$000
Dr. Prochado	10\$000
Illmo. Sr. João C. de Souza Nogueira	20\$000
Illmo. Sr. Martinho Ferreira da Rosa	20\$000
D. Marianna de Andrade Rosa	10\$000
D. Aurea da Rosa	10\$000
Uma devota	5\$000
Uma devota	5\$000
D. Giessi	10\$000
Uma pessca piedosa	5\$000
Dr. Abelardo	5\$000
Dr. Roberto Caldas	20\$000
D. Gertrudes Santangelo	16\$000
D. Sara de Arruda	5\$000
Um anonymo	10\$000
D. Zulmira Duprat	5\$000
D. Zulmira Lacalle	3\$000
Uma devota	5\$000
D. Carolina Dias Aguiar	2\$000
D. Laura Bernardi	10\$000
D. Paplotski	5\$000
Uma devota	10\$000
Um catholico	10\$000
Uma devota	5\$000
Uma devota	5\$000
Dr. Luiz Gonzaga	5\$000

Em Rio de Janeiro

Uma pessoa devota do C. de Maria	70\$000
D. Maria C. da Silva	20\$000
D. Emiliana Ferreira	20\$000
D. Ambrosina Toledo	5\$000
D. Mercedes Moreira Gouvêa	5\$000
D. Abigail	2\$500
Diversos	8\$000
Sr. Epaminondas Silva	5\$000

Correspondencia

Echos do Paraná

Illm. Snr. Director.

Após um silencio forçoso e prolongado e a pedido de alguns amigos reabro a minha correspondencia com os leitores da *Ave Maria*, remetendo-lhe por hoje estes pontos que chamarei *Echos do Paraná*.

Grande coisa é o progresso. Como elle transforma e embellece as cidades e os povos onde se agitam as intelligencias humanas n'uma azafama e luta medonha pela vida! O progresso, fructo deste trabalho da intelligencia, vem soccorrer ás necessidades da raça humana. collocando a no gráu mais elevado para o consorcio das suas relações sociaes.

Curityba progride, avança no caminho da civilisação e cultura.

Facto é este que a diario estamos presenciando. Este é o g'rito de todos os dias, a phrase mais repetida nos discursos, nos clubs, e a imprensa consagra paginas inteiras dos seus jornaes ao rapido progresso de nossa Urbs. Curityba progride. Ao som da picareta e do martello, vão cahindo os obscuros e velhos paredões de seus primitivos edificios, substituindo-os outros que com justiça podem figurar nas avenidas das portentosas capitães. Edificios magnificos d'uma altura gigantesca e d'um luxo extra ordinario que arrasta e captiva os olhos dos curiosos visitantes.

Trabalha se com actividade nos melhoramentos internos da cidade, calçando ou macadamizando algumas ruas, prolongando, endireitando e aplainando outras. A parte dos suburbios está se povoando consideravelmente, gozando muitos destes logares do beneficio da luz electrica e do encanamento de agua.

Graças aos esforços do actual Presidente do Estado, Exc. Snr. Dr. Carlos Cavalcanti e seus dignos auxiliares que não poupam sacrificios no nobre intuito de embellezar a cidade, muito se tem feito até o presente e projectam se novos melhoramentos cuja realização collocará a nossa Curityba na altura digna da capital do Estado do Paraná.

A este effeito já foi nomeada uma comissão de melhoramentos a qual com a importancia de 163:371\$557 (cento e sessenta e trez contos, trezentos e setenta e um mil quinhentos e cincoenta e sete réis) formará as seis grandes avenidas, que é o desideratum dos grandes homens amantes da sua Patria e do Progresso.

Vae para seis mezes que os colossos amarellos electricos cruzam as ruas magestosamente em todas as direcções, chegando até aos pontos distantes da nossa capital.

No meio de tudo, porém, uma nota triste temos a registrar nestes últimos dias; foi a enorme catastrophe do dia primeiro do corrente, que tão profundamente abalou o espirito calmo de nosso povo. Muitos dias já são passados e ainda vivemos sob o abalo de tão triste data.

Devido á imprudencia de um soldado do exercito, o qual em companhia de outros soldados foram descarregar polvora e outros materiaes de guerra na Estação da Estrada de ferro, trinta e seis tambores deste material inflamavel e perigoso, explodiram n'um momento dado, produzindo o formidavel estampido dum canhão que ecoou por toda a cidade. Uma nuvem negra levantou-se ao alto carregada de pedaços de corpos

acto religioso o Excm. Snr. Presidente Dr. Carlos Cavalcanti, o elemento militar e uma multidão immensa de povo que enchia as vastas naves do templo.

Tambem no pequeno Sanctuario do Coração de Maria houve missa rezada pelas almas das victimas.

Curitiba, 14 7 - 1913.

Ares gauchos

Assembleia geral das conferencias — Faculdade de Philosophia e Letras — Jardim Zoologico — Leitura indigesta — Prophylaxia moral.

A vinte do passado mez de julho houve nesta capital uma reunião no-

nos presidentes das cinco conferencias nesta capital estabelecidas, procederam á leitura dos respectivos relatorios, onde de envolta a uma modestia sinceramente christã, podemos auferir o cumulo de actos virtuosos lavrados em favor dos pobres e indigentes pelos confrades de S. Vicente de Paulo.

Não é isto dizer que nós lisongemos dos fructos obtidos, quando é certo que ha muito e muito ainda por fazer na ceara cada dia mais ampla e dilata de trabalhar em prol de nossos semelhantes. Somos apenas um pugilo de homens, quando bem comprehendido, poderiamos ser legião. Approuvera Deus mandar nos homens da tempera e constancia de



humanos, terrivelmente decepados pela explosão. A dezoito sobem as victimas, sem contar os muitos feridos que estão em tratamento. Eram duas horas da tarde e ás quatro horas desse mesmo dia, desembarcava na estação, vindo no trem da estrada norte. O largo da estação o achei regorgitando de povo, automoveis, ambulancias, carros, guardas civicos, policiaes, soldados, enorme massa popular, o Excm. Snr. Presidente do Estado e todo o elemento official de Curitiba. Por t da parte via-se sangue, braços e cadaveres espatifados, gemidos e lagrimas e no rosto de todos uma profunda tristeza.

Disse eu então para meus botões: Meu Deus, quanto mal póde fazer ao proximo uma cabeça sem juizo!

Solennes funeraes foram celebrados na Igreja Cathedral, assistindo ao

tivel, não tanto pelo numero de seus membros, quanto pelo fim caridoso que visava. Refiro me a assembleia geral das conferencias de S. Vicente de Paulo existente na cidade.

Precederam tres dias de retiro espiritual, onde Mons. Octaviano, digno vigario geral da archidiocese, illustrou os confrades vicentinos desvendando-lhes novos e desconhecidos roteiros no plausivel e confortante exercicio da caridade, estimulando com suas ponderosas e autorisadas palavras a proseguirmos no caminho do amor e compaixão para com o pobre envergonhado.

Onde porém manifestou-se com clareza o ditoso e providencial apostolado, foi sem duvida, na assembleia presidida pelo precitado monsenhor levando a representação do nosso caro Metropolitano. Um após outro os dig-

Frederico Ozanam, o providencial fundador desta obra.

Não vêm, caros leitores da popular Revista, que Porto Alegre é já uma cidade de intellectuaes? Isso ao menos pode-se colligir de nossas academias e centros docentes. Já temos Escola de Direito, uma Escola de Engenharia, uma Faculdade de Medicina, e similares, além de muitos institutos e collegios particulares. Entidades todas que movimentam nossa vida social e alegram os bairros com o rapazio estudioso.

Antolhou-se a alguém, que não eram sufficientes tantas escolas, marcando o saber e illustração dos filhos desta terra, e logo pensou-se em installar uma nova faculdade, promissora de fructos os mais abençoados.

O intellecto ambiente e a cultura moderna sentiram em redor de si o frio intenso que este vacuo lhes occasionava e dahi o arranque generoso de meia duzia de homens arrojados assentando as pedras basicas da nova e flamante *Faculdade de Philosophia e Letras* de Porto Alegre, a qual escancarou suas portas á mocidade esperançosa, a 21 do passado Junho. E ainda serão tão escasos os sabios?

Mais uma novidade podemos já relatar aos amaveis leitores, novidade que vem firmar alto e bom som, não com palanfrorio oco e esteril, senão apoiada em factos verdadeiros e palpaveis, que não andamos tão atrasados assim, não. Quaes são as grandes

metropoles brasileiras que podem orgulhar se de possuir um regular *Jardim Zoologico*?

E nos aqui já contamos com mais este attrahente melhoramento, convertido hoje em ponto de recreio de nossa culta sociedade.

A «*Villa Daniela*», como foi baptisado pelo seu proprietario, propende a manter nesta cidade um logradouro publico qual a «*Villa Mercedes*» de Montevidéo. E' o *Jardim Zoologico* obra de um particular, cuja iniciativa teve a melhor correspondencia de parte do Municipio e mesmo do povo.

Em magnifica chacara e atravessada do largas e frondosas avenidas, onde a arte vem rivalizar com a natureza vivente, o viajor vae-se detendo admirado, perante os innumerados departamen-

tos e seccões construidas de cimento armado, e onde se expõem bellissimos especimens de nossa fauna, em primeiro logar, chamando poderosamente a attenção o tigre com quasi dois metros de comprimento, peça cobrada em S. Luiz das Missões.

A fauna americana, a europea, a asiatica e ainda a africana tem em nosso *Jardim* legitimos representantes.

Aqui, onde os passeios, as praças e as avenidas a esparecer o animo tanto escaseam, devemos felicitar-nos por este novo cunho de progresso que nossos moradores vão imprimindo a já adiantada população.

Outro sintoma de cultura nestas grandes cidades, é a fome de saber e



Photographia tirada com motivo da imposição do Pallio ao Exmo. Arcebispo de Porto Alegre, no dia da Santissima Trindade (18 de Maio de 1913)

Primeira fileira da esquerda a direita d. Miguel de Lima Valverde, dd. Bispo de Sta. Maria, D. Hermato Pinheiro, Bispo de Uruguayana, D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, D. Francisco de Campos Barreto, de Pelotas.

Na segunda fileira estão seus respectivos Rvmos Secretarios a quem esta Redação deseja longos annos de vida

HOMENAGEM DA REVISTA "AVE MARIA"

a soffreguidão da leitura. E' uma cultura a vapor, cuja solidez descança nas columnas de indigesta prosa dos nossos rotativos. Mas a verdade é, que poucos se passam sem o obrigatório condimento do jornal diario. Um tostão não é nada, não senhor. E o pobre operario que sobraça a mata-lotagem do dia, o caixeirinho a encarcerar se na loja, o viajante e o industrial, as cosinheiras e engraxates até, devoram em poucos momentos, as eternas columnas da prosa periodica. Tudo se escreve tudo se lê.

Hoje o jornal que mais vale é, pelo que parece, aquelle que maior numero de paginas contem, dahi os suores diarios das machinas da imprensa, a vomitar folhas e mais folhas de papel esterotipado. O que lá vem, pouco import, a questão é parecer.

Mas o que nunca imaginamos foi que chegase um dia no qual o capricho da sorte nos adubasse fritada tão indigesta na leitura dos diarios, que houvessemos de guardal-o como pedra miliaria de nossa pessima digestão intellectual. Calcule o leitor benevolo, a atração a que nos vimos submetidos os pobres filhos de Porto Alegre, por obra e graça da pletorica vida do «Diario» tendo que engulir n'um só dia, a 15 do passado, uma edição de 32 paginas; a maior edição jornalística até hoje apparecida no Brasil.

Santos manes! 364 columnas de prosa diaria!... que gorgomilos!...

Temos, porém, a registrar uma nota negra neste mal esboçado dissenho do resurgir de nosso torrão estremecido. E a fé de patriotas devotados que se *algo* valessemos, haveria de desaparecer por completo. Não somos governo, nem ha probabilidade de selo, porque não entramos, nem sahimos nos campos accidentados da politica: isso, porém, não exime nossos legisladores municipaes de zelar pelo decoro e moralidade publicas, modernamente enxovalhadas. Mal está que se tolerem escritos e pasquins, annuncios e cartazes, nada limpos e innocentes; peor ainda a exhibição de retratos e scenas supinamente sicalipiticas, que vem truncar em flor a modestia e pudor de nossos filhos e esposas. Mas, a theoria do mal menor.

O que se não pode em forma alguma admittir, o que nossos magistrados não deveriam tolerar, sem atenuantes de especie alguma, é a existencia em nosso meio social, de centros de diversão, onde se devora a pasto, carne podre da mais desenvolta luxuria, com enorme quebranto dos laços indissoluveis da familia.

Qu' acerta-la iria a *Intendencia Municipal* se mandasse construir carroções semelhantes aos tão elegantes da *limpeza publica* e passando revista nos *Recreios Concertos, Elite Club* e quejandos, fosse despejar aquelles detritus nas sigilosas agnas do Guahyba!...

Porto Alegre, 1 de Agosto de 1913.
UM BAGADU

samente como emprega o Papa os muitos milhões que recebe, tome-se a molestia de registrar alguma revista catholica e ver-se-ha prezizado a perguntar com admiração: donde tira o Papa tanto dinheiro como precisa para tantas obras como tem entre mãos, para tantos empregados que vivem do ordenado que elle lhes dá, para tantos meninos recolhidos que não têm outro pae que o Papa?

Entre as instituições fundadas por Pio X, merece especial menção um collegio fundado em Frascati, perto de Roma, para a formação e educação de professores catholicos. A direcção delle foi confiada aos Padres Salesianos. Os primeiros alumnos que receberão em breve o diploma de professores, são alguns daquelles orphãos que foram recolhidos caridosamente pelo Papa Pio X, depois do espantoso terremoto de Mesesina.

— Todos os annos costuma-se acunhar em Roma uma medalha commemorativa do anno que expira e nella grava-se em um dos lados o busto do Papa e no outro o facto mais notorio e importante que aconteceu no mesmo anno. A deste anno tem representado o novo e monumental Seminario levantado em Calabria, pela munificencia verdadeiramente regia de Pio X, e que lhe deu seu mesmo nome. Isto prova a importancia que attribue o grande pontifice aos Seminarios.

— Foi concedida pela Santa Sé, a faculdade e privilegio da coroação pontificia da imagem de Nossa Senhora das Angustias, padroeira de Granada. Parece que o dia marcado é o domingo terceiro de Setembro, que são as Dôres gloriosas. O convidado El Rei Afonso XIII para abrilhantar a magna cerimonia, respondeu com uma carta muito attenciosa ao Prelado granadino, promettendo sua presença pessoal e no caso que fosse impedido iria em sua representação um dos principes da familia real. Os granadinos prepararam-se para realizar festas magnificas e grandiosas, nunca vistas naquella capital.

VIDA CATOLICA

Entre as congregações religiosas que por seu instituto tem a missão de recolher e agasalhar a velhice desamparada, occupam o pri-

Notas e noticias

DE ROMA

Uma constituição do Papa Pio X, transfere para os palacios de Letrão e Vaticano os seminarios pontificios, que até agora funccionavam em Santo Apolinar e Santo Ambrosio. O primeiro será chamado *Seminario Lateranense* e nelle se leccionarão as faculdades de Filosofia e Letras e o segundo será chamado *Seminario maior ou Leonino*, e nelle estará a Faculdade de Direito.

— Conforme uma declaração da Sagrada Penitenciaria de Roma, o jubileu cocedido por occasião das festas constantinianas, pode-se lucrar todas as vezes que se pratiquem os actos mandados quanto ás in-

dulgencias; mas no pertencente aos casos reservados, absolvição de censura, commutação de votos apenas uma vez no anno jubilar.

— O Emmo. Snr. Cardeal Vam Rossum, foi recebido em audiencia especial e com grandes honras pela rainha Guilhermina de Hollanda. Depois de manifestar-lhe a grande satisfação que sentia vendo elevado um hollandez á primeira dignidade da Igreja Catholica, depois do Summo Pontificado, conferiu lhe o Grande Cordão da ordem do Leão Hollandez. E' a primeira vez que em Paizes Baixos tributam-se taes honras a um purpurado católico.

— Aquelles que censuraram as erogações feitas pelo dinheiro de São Pedro e perguntam malicio-

meiro lugar as *Irmanzinhas dos Pobres*, espalhadas já por todo o mundo e conhecidas em todos os paizes, pela sua admiravel abnegação; porque ellas tiram o pão de sua bocca para dal-o aos pobrezi-nhos velhos, a quem assistem. E como se isto não bastasse para provar a virtude daquelles anjos, todos os dias sahem a esmolar pelas ruas da cidade, pelos mercados e commercios, para o sustento de seus acolhidos.

Esta congregação que á primeira vista parece que não havia de vingar, nem ter vida, cresceu e se desenvolveu d'um modo extraordinario. Vejam-se os dados que tiramos d'uma revista religiosa, á respeito do predicto Instituto.

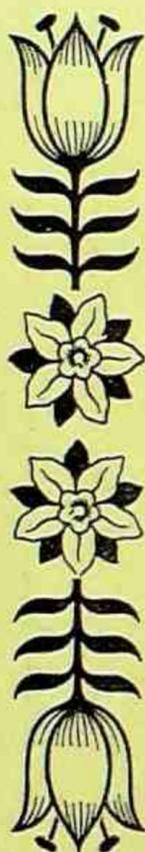
-- Numa cilada que fizeram os mouros, foi ferido gravemente um soldado do exercito hespanhol. Dissimulou todo tempo que lhe foi possível, attendendo á outros feridos que não podiam ficar em pé. Começou porém a lançar sangue pela bocca em abundancia e conhecendo que avizinhava o fim da carreira, pegou num Crucificado pequeno que tinha escondido no peito e começou a beijal-o com amor dizendo-lhe: «Meu Deus, morro por vós e pela patria, perdoae-me!» Muitas vezes repetiu estas palavras, e quando já não podia mais fallar, fazendo um esforço, disse aos companheiros: «Meus amigos, amae á Deus e á Patria!» Fechou os olhos e mor-

dos carros electricos era hebreu e tocado da divina graça, abraçou o catholicismo. O mesmo fez o Pastor protestante d'uma pequena capella de Sliema.

Pode-se esperar que a divina misericordia chamará ainda a si a outras muitas ovelhas desgarradas.

— Publicou o Cardeal Gibbons um livro pequeno que baptizou com o titulo de *Fé de nossos paes*. Teve desde a mesma publicação uma procura tão extraordinaria que venderam se varias edições attingindo ao numero de um milhão e cem mil exemplares, os que se venderam em pouco tempo.

Os yankees gostam mais daquelle livro de religião, que de todos os



Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco

No mez de Dezembro de 1912 tinha 3.537 religiosas de votos perpetuos, 2.256 de votos temporaes, 258 noviças e 237 postulantes. Na França tem 111 casas, 14 na Belgica, 27 na Inglaterra, 54 na Hespanha e Portugal, 22 na Suissa e Italia, 2 na Turkia, 7 na Asia, 5 na Africa, 57 na America, 7 na Oceania. As casas são pois 306 e nellas hospedam, attendem e são a providencia viva de..... 46.713 velhos desamparados de ambos os sexos, que necessariamente teriam morrido, se não tivessem achado este consolo.

reu. Belios sentimentos, muito proprios dum soldado católico e hespanhol.

Era um seminarista que fôra obrigado a suspender os estudos para ir á guerra.

— O ultimo congresso eucharistico celebrado em Malta produziu brevemente effeitos santos em conversões de pessoas distanciadas da Religião verdadeira. Pouco tempo depois de finalizado o congresso toda uma família protestante da Capital, abjurou o protestantismo e ingressou na Igreja catholica. O director geral da Companhia

romances e dos outros livros scientificos.

— O celebre Paulo Mauser, inventor e fabricante das espingardas que levam seu nome, é um fervoroso catholico. Na Igreja parochial de Obendorf, onde tem as grandes fabricas dos mauseres e ás que tem accodido em procura de armamentos quasi todas as nações do mundo, elle, aos 75 annos de idade, é ainda um dos cantores, que não se envergonha de cantar as Missas e vespersas em companhia de seus trabalhadores, que o querem como um pae.

Elle tem feito grandes e quantiosos presentes a muitos conventos e o que mais é, deu ao estado religioso uma filha, a quem queria como seus olhos. Visitou em diversas occasiões ao Papa e delle recebeu a condecoração *Pro Ecclesia et pro Pontifice*.

Santos padroeiros e advogados

Posto que todos os Santos têm no Céu grande poder, e estão promptos para interceder por nós, todavia ha alguns, em quem a Igreja reconhece alguma efficacia

do estomago e peito, S. Bernardino, S. Gregorio e Sta. Juliana de Falconeri; *contra loucura*, S. João de Deus e S. Hermeto; *contra raiva*, S. Humberto, S. Crescencio e S. Modesto; *contra febre e sezões*, S. João Cancio, Sto. Onofre e Sto. Antonino; *contra gotta coral*, Sta. Gertrudes; *contra epilepsia*, os Santos Reis Magos, S. João Baptista e S. Gil Abbade; *contra hydropsia*, S. Firmino e S. Quintino; *contra colica*, S. Franco de Sena; *contra fluxos sanguincos*, S. Bernardino e S. Gervazio e Protazio; *contra apoplexia fulminante*, S. Roque, S. Macario e S. Luiz, Rei da

veis, Sto. André Corsino; *contra incendios*, Sto. Antão, S. Nicolau de Mira e o V. Missionario do C. de Maria, P. Antonio Maria Claret que, ainda vivo, deteve um incendio com sua benção.

Alem destes ha muitos protectores de *cousas perdidas, impossiveis e de negocios desesperados*, como Sto. Antonio de Padua, S. Judas Tadeu, Sta. Rita de Cassia, etc., etc.

Quanto somos infelizes, se com tanto intercessor, ainda vamos gemendo só pela preguiça ou pouca fé para com tanta generosidade!!!



Nº43. Rio de Janeiro. Largo da Carioca

particular para determinadas necessidades, e nellas recommenda particularmente a invocação delles, pela experiencia de serem os fieis mais depressa favorecidos. Eis um elencho delles e das necessidades, em que são invocados:

Contra mal do coração é advogado Sto. Estanzislau de Kostka; *da cabeça*, S. Lourenço, S. Cesario, S. Francisco d'Assis; *dos olhos*, S. Severino, Sta. Luzia, Sta. Brígida e o Archanjo S. Raphael; *dos ouvidos*, S. Luiz Bispo; *da garganta*, S. Braz, Sto. Ignacio e Sta. Margarida; *dos dentes*, S. Gil e Sta. Apolonia; *dos peitos*, Sta. Agueda e Sta. Aldegunda; *de pedra*, S. Bento, S. Henrique e S. Liborio;

França; *contra rheumathismo*, S. Perpetuo e S. Leandro; *contra escorbuto*, S. Nicolau de Bari; *contra cancro*, S. Miguel dos Santos; *contra dores de rins*, S. Paulino, S. Lesmes e S. Zoilo; *contra lepra*, S. João Cancio e Sta. Genoveva.

Contra variola, tambem são advogados especiaes S. Miguel dos Santos e Sta. Cecilia; *contra colera morbus, febre amarella*, S. Cyriaco, S. Luiz Beltrão e Sta. Paula; *contra queimaduras*, S. Lazaro e Sto. Adrião; *contra golpes e quedas*, Sto. Ambrosio, S. Vicente Ferrer; *contra raios*, S. Marcos, S. Telmo e Sta. Barbara; *contra sustos e terrores*, S. Maturino; *contra enfermidades incurra-*

PELO PAÍZ

Hygiene — Apertadas demais são as medidas que em Curityba foram postas em practica para a venda e distribuição do pão desde o primeiro de Agosto. Eis algumas dellas: a) O pão exposto á venda será depositado em recipientes fechados com tampo, tella de arame ou vidro. b) E' prohibido aos compradores tocar no pão, para saber se está cru ou cozido; o pão que fôr tocado pelo comprador será excluido da venda. c) Os padeiros não devem tocar no pão depois de ter sahido do forno senão com tenazes. d) Os que levam

pão á domicilio, devem ter um cesto ou bolsa para cada freguez, sendo prohibido pôr no mesmo recipiente o pão para diversas casas. e) Os transgressores deste regulamento serão punidos com uma multa de 20\$000 na primeira vez e com 50\$000 nas reincidentes.

— Foi inaugurada em Bello Horizonte a installação da industria lactea feita pela *Companhia de Lacticinios* na rua de Goyaz.

Alem do *bar* onde se vendem a varejo os productos lacteos, tem o salão principal onde ha machinas congeladoras, condensadoras e compressoras, construidas todas segundo os ultimos inventos. E' um estabelecimento completo onde poderão elaborar-se todos os poductos do leite, com a maxima perfeição; o qual honra não só á com-

mero de mendigos vive a recolher taes topazios, e logo vão vendel-os por preço muito baixo em Ouro Preto ou em outros lugares.

— Muito progride a cidade de Blumenau, Estado de Santa Catharina, se julgamos de seu progresso pelos algarismos que representam sua exportação commercial e industrial. Vejam lá nossos leitores os dados que cortamos do *Minas Geraes*: «No anno de 1912 foram exportadas naquella cidade as mercadorias seguintes: 661.490 kilos de manteiga, 331.060 kilos de banha, 30.592 kilos de carne de porco e linguiça, 7.700 kilos de queijo, 48.680 duzias de ovos, 10.291 couros seccos, 428.835 kilos de fumo secco, 288.900 charutos, 118.450 maços de cigarros, 289.405 kilos de herba matte, 5.567

2.118 fabricas de tecidos de fumo, 1.544 fabricas de bebidas, 30 fabricas de phosphoros, 4.542 fabricas de calçados, 11 fabricas de vellas, 272 fabricas de perfumarias, 623 fabricas de especialidades pharmaceuticas, 319 fabricas de vinagre, 291 fabricas de conservas, 7 fabricas de cartas de jogar, 534 fabricas de chapéos, 20 fabricas de bengalas, 190 fabricas de tecidos e 834 salinas.

— Lêmos na *Bussola* de Juiz de Fôra, que D. Silverio Pimenta, arcebispo de Mariana, parte brevemente da capital de sua Metropole em viagem para Lourdes, Roma e Terra Santa, com o intuito de fazer a peregrinação constantiniana em união com outros Prelados e catholicos brasileiros e de outras nações. Acompanha-o seu



N.º 16. Rio de Janeiro. Avenida Beira mar.

panhia fundadora, mas tambem á cidade e ao Estado onde funccionam taes organismos.

— Os habitantes de Tripuý, Estado de Minas, referem que os topazios são abundantissimos na sua região. Após as grandes chuvas, estas pedras mostram-se á superficie da terra, e é bastante quem quer que seja, abaixar-se para recolhelas em quantidade.

Ha alli topazios amarellos, roxos, e até vermelhos. Um grande nu-

duzias de taboas estreitas, 2.283 duzias de taboas largas, 381 duzias de taboas estreitas, 3.823 duzias de araruta, 700 kilos de cera, 9.256 vassouras e muitos outros productos.»

— A industria no Brasil se acha felizmente em uma situação bastante próspera, segundo a estatística apresentada pelo Ministerio da Fazenda. Existiam no anno de 1912 em toda a Republica e pagavam os respectivos impostos,

secretario particular, Snr. Tancredo Lavia. Almejamos felicidades abundantes na viagem e que possa voltar aos lares patrios cheio de satisfacções e da graça divina.

— Para que se veja o incremento que toma dia a dia a nossa capital, leiam o ultimo relatório apresentado pelo Dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador da recebedoria. O numero de predios existentes em São Paulo em 31 de Dezembro de 1912,

era de 39.697 contra 36.128 no anno anterior. Por onde se vê que no anno de 1912 foram construidos 3.569 predios ou cerca de 10 por dia. O valor locativo dessas propriedades foi calculado em 9.805:718\$000, assim distribuidos por districtos: 1.267 na Sé,..... 11.491:317\$; 6.478 em Santa Ephigenia, 10.144:574\$; 6.304 na Consolação, 10.161:456\$; 9.047 no Braz, 9.815:240\$; 6134 em Santa Cecilia, 7.886:370\$; 4.497 na Liberdade, 6.495:360\$; 2.329 em Belemzinho, 1.194:840\$; 1.759 em Villa Mariana, 1.426:716\$; 775 no Cambucy, 428:930\$; 737 em Sant'Anna, 401:580\$ e 361 na Penha, 155:340\$000.

vido e em que quero morrer.» Logo accrescenta: «A' Nossa Senhora da Conceição, minha protectora desde a pia baptismal, rogo que me valha. Entrego minha alma á Deus misericordioso e peço que por sua salvação intervenha minha madrinha, Nossa Senhora da Conceição.» Assim deve fallar naquella hora um brasileiro de puro sangue.

— Na peregrinação brasileira que segue para Roma e Terra Santa, segue como um dos peregrinos o exmo. e rexmo. snr. Bispo de Pouso Alegre. Vão com sua excia. quatro seminaristas, que completarão os seus estudos no Collegio Pio Latino Americano.

todos os cavalheiros que queiram aproveitar-se. Encetou-as o Padre Villas Boas, S. J. fallando sobre o thema *Para que serve a Religião*. Logo seguirão outras, sobre a existencia de Deus, etc. Estas conferencias têm lugar duas vezes por mez.

PELAS NAÇÕES

Não ha praga tão desoladora e perniciosa como o divorcio. No anno de 1912 foram mais de 70.000 as crianças que ficaram abandonadas na rua, sem pae nem mãe, por terem-se divorciado aquelles que os tinham posto no mundo.



Nº39 Rio de Janeiro. Panorama (Candelaria)

— E' consolador acharmos nestes tempos de abandono religioso e de impiedade almas de temperação rija e tradicional, como a do Snr. Antonio Luiz Ferreira Tinoco, distincto desembargador do Tribunal da Relacção do Estado de Minas, fallecido em Bello Horizonte faz pouco tempo. Vamos copiar algumas palavras de seu testamento e ultima vontade nas quaes apparece sua alma, segundo ella era, religiosa e devota de Maria Santissima. «Sou catholico, apostolico, romano, diz elle. Esta é a crença em que sempre tenho vi-

Antes de partir dignou-se sua Excia. nomear trez Governadores do Obispado, que são os revmos. snrs. Conegos Theophilo Guimarães 1.º, Lafayette Libanio 2.º e Antonio Dutra de Paiva 3.º

A primeira providencia do Senhor Governador ecclesiastico em exercicio, foi ordenar a todos os Sacerdotes a oração *pro peregrinantibus* nos dias em que a rubrica da Missa a permitta.

— O Snr. Bispo de Campanha resolveu dar no Seminario uma série de conferencias scientifico-religiosas, ás quaes podem assistir

Quantos desgraçados orphãos! Que responsabilidade para os malvados que elaboram as leis que taes desastres e infortunios causam!

Embora os inglezes procurem fazer grandes caçadas para exterminar as feras que infestam seus dominios da India, todavia não podem dar conta dellas nem impedir as sensiveis mortes que todos os annos causam nos indigenas e nos estrangeiros. Durante o anno de 1911 os animaes ferozes produziram 2382 mortes, discriminadas nesta forma: 882 causadas pelo tigre, 366 pelo leopardo, 428 pelos

ursos, 77 pelos elephantes e pelas hyenas, 244 pelo crocodilo ou jacaré, 51 pelo porco montez, 16 pelo buffalo, 24 pelo cão selvagem.

As cobras venenosas, mataram no mesmo anno 22.478 pessoas, mil de mais que no anno precedente.

Mais de 100.000 cabeças de gado foram tambem mortas ou devoradas por bichos tão perniciosos.

— Em Russia ateou-se um incendio violentissimo na cidade de Makvrien. Segundo os telegrammas da capital o fogo ameaçava dar conta e consumir toda a cidade, depois de ter destruido e aniquilado um mosteiro e seis egrejas que datavam do seculo XIV. Sem duvida que o calor da estação, a carencia ou falta de agua ou talvez alguma ventania impetuosa provocou tamanha desgraça.

— Tambem se acham espantados e accabrunhados pelos terremotos os habitantes do Perú e duma boa parte da costa do Pacifico. Diversas povoações tem sido destruidas, entre ellas Pulca e Chumpi. Parece que esses mesmos movimentos scismicos tem repercutido na Italia, Lisboa e outras regiões, castigadas por taes phenomenos.

— O governo francez para fazer-se agradavel aos russos resolveu restituir um sino que tiraram de Sebastopol depois da guerra de Crimea. Peza mais de trez mil kilos e foi collocado na Igreja de Notre Dame de Paris. Já o desceram da torre e breve vae ser embarcado para São Petersburgo.

Se ao menos presentassem com o resto dois mil milhões de francos que roubaram aos religiosos outro sino parecido. Não tem perigo. Para roubar são aptos para restituir aquillo que elles mesmos usurparam são ineptos.

Uma doença nova — Nos collegios de Norte America, os rapazes e estudantes devem examinar-se ou apresentar certidão d'algum sport, mórmente a natação. Considerava-se esta assignatura tão indispensavel como as mathematicas ou geographia. Se algum não aprendeu esta arte por motivo de saude, deve apresentar o attestado do medico.

Apresentou-se um rapaz que ignorava a arte predicta nem tinha attestado do professor da natação. Disse elle que não lhe permittia a saúde entrar na agua e em prova da sua afirmação, apresentou o

seguinte attestado facultativo: «Certifico que o Snr. N. N. está ameaçado em alto degráo de *caroanserinusabmetu* e pode-se declarar a doença se entrar na agua.»

Como ignorasse o Director do collegio a tal doença, começou a revolver o dictionario descompondo a palavra e acabou por verificar que indicava aquella affecção que se chama *pelle de gallinha*, á qual sóe ser produzida pelo frio.

— O Snr. Wilson, presidente dos Estados Unidos do Norte, não quer ser escravo dos costumes tradicionais da *casa branca*, na vestimenta e na comida. Nunca os primeiros magistrados da gran republica, tinham vestido flannela branca. Elle porem julgou que isto lhe convinha para sua commodidade, e assim veste, e deixa os amantes das tradições resmungarem.

A volta ao mundo. — Finalizou sua viagem á redor do mundo nestes dias o Snr. André Sager Schmidt, redactor do *Excelsior* de Paris, effectuando-a em 39 dias e 19 horas. Bateu nisto o record da brevidade e da longitude. Agora, porem, sahiu-lhe já um competidor. E' um jornalista Norte Americano chamado J. H. Mears, o qual, estudando bem a sahida e chegada dos vapores e dos trens, espera realizar a mesma viagem em 35 dias e 22 horas. Qualquer dia apparece um aviador que a fará em uma semana. O mundo corre depressa até precipitar-se no abysmo.

— Não correu tão ás pressas um doutor Chinez que morreu ha pouco em Island (Estados Unidos) com uma idade de 149 annos. Eis um novo Mathusalem. Nasceu o dr. Chacchoi em Pekim, no anno 1764. Estudou medicina na sua terra e logo foi aperfeiçoar-se na Europa, voltando logo ao seu paiz vivendo na abundancia. Casou duas vezes, aos 20 e aos 50 annos. Sentindo-se adoecer, resolveu experimentar o céo dos Estados Unidos, quando tinha 99 annos, e alli consultar algumas eminencias medicas. Como se achasse bem alli, quiz ficar e ficou os ultimos 50 annos da vida. Como Moisés conservava ao morrer todos os dentes, o que lhe cahira foi o cabello, de sorte que já fazia annos que não usava o rabicho da gente de sua terra. O que nunca pode arcar foram os costumes yankees. Foi chinez e morreu chinez.

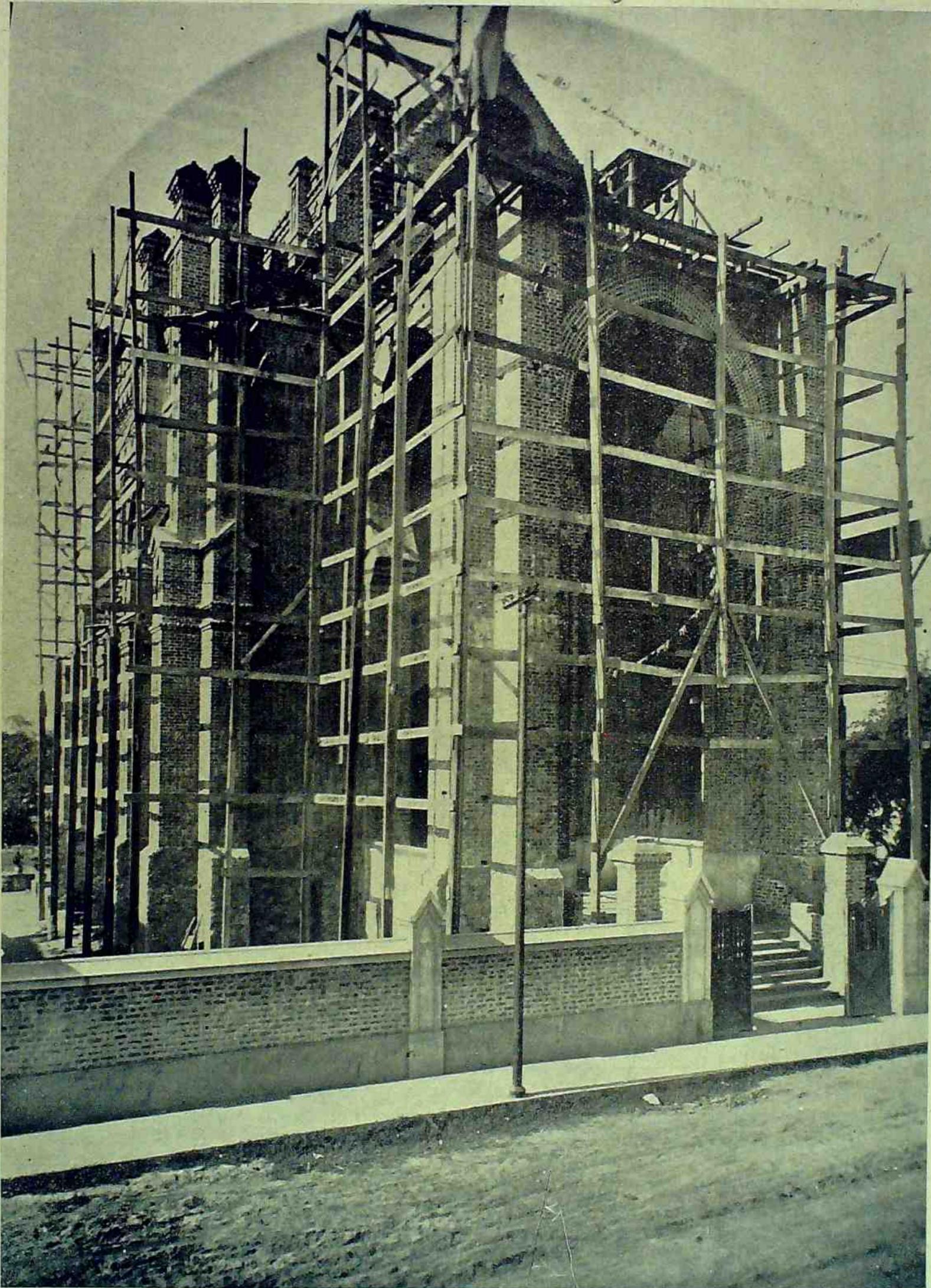
— Querendo o governo francez indemnizar se da perda acarretada pela sahida dos Cartuxos fabricantes do conhecido licor Chartreuse, roubou a marca da fabrica elaborando um licor parecido e chamando-o com o mesmo nome. Os Cartuchos levaram aos tribunaes o governo falsificador, e, como é natural, perdeu em toda parte, sendo condemnado a avultadas sommas de indemnização. A ultima nação em que se pronunciou a sentença, foi a Suissa. Segundo ella o governo francez deve pagar 74.000 francos á sociedade proprietaria e toda a existencia do licor falsificado deverá ser inutilizado, publicandose por conta do delinquente a sentença.

— Mais um passo tem-se dado no caminho da aerostação. Consiste em conservar os aeroplanos na sua posição horizontal. Isto se consegue por meio de tubos com ar e de um plano concentrador. Em Lyon de França, donde é o inventor, fizeram-se muitas experiencias, lançando de grandes alturas e em posições diversas um pequeno aeroplano munido de taes aparelhos. Sempre retomava apparelhos. Sempre retomava antes de tocar no chão sua posição normal e indispensavel, para garantia de seguridade.

NOTAS RUBRAS

Trabalhava o colono Guilherme Veronese com um filho de 16 annos chamado Raul, na fazenda *Santo Antonio* do municipio de Amparo. Por causa do serviço deu-lhe o pae uma reprehensão. Magôuse o filho e recolheu-se a um paiol. Como lá estivesse muito tempo, chamou-o o pae, mandando-lhe seguir para casa a cear. Depois da ceia sahiu a familia a passeiar, e ficando sósinho o infeliz Raul, pegou numa garrucha de seu pae e disparou a contra si proprio. Pouco tempo depois Raul era cadaver e sua alma... Deus é que sabe onde está. Se a familia tivesse ficado em casa a rezar o terço de Nossa Senhora, como faziam os antigos colonos, poupavam-se grandes maguas e outros attrictos.

— De ridiculos e maliciosos podem alcunhar se os russos pelo que tem ordenado em Varsobia. Naquella cidade polaca tem os Padres da



Santuário do Coração de Maria, em Meyer, Rio de Janeiro

Companhia de Jesus um gran collegio chamado São Estanislau de Kostka. Ninguém tinha-se importado com o nome, nem com o santo, aliás muito venerado em Polonia. Apenas ao governo russo pareceu mal e mandou tirar do titulo a palavra *Kostka*, porque é o nome dum jesuita e os jesuitas não tem existencia legal em Russia. Consinte, porem, em conservar

co proveito tirou sua alma pela malicia e obstinação em fugir de Deus. Paulo Cossagrac refere com certa frieza muito propria delle o facto seguinte: «Battemo-nos uma vez em duello os dois. Elle começou a disparar o revolver sem attingir-me. Eu disparei, e cahiu pesadamente no chão. A balla entrara-lhe pelo quadril. Chegam os medicos a fazer o exame do feri-

berbos eram aquelles que assim calcavam aos pés as leis da Santa Igreja.



AGOSTO DE 1913.—N. 34

- 24 DOM. O Purissimo e Immaculado Coração de Maria. S. Bartholomeu, Apostolo.
 25 2.^a FEIRA. São Luiz, ou Ludovico rei de França.
 26 3.^a FEIRA S. Zeferino, Papa e Martyr.
 27 4.^a FEIRA S. José de Calasanz, fundador das Escolas Pias.

50 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 horas no altar de S. José.

- 28 5.^a FEIRA. S. Agostinho, Bispo e Doutor.
 29 6.^a FEIRA A degolação de S. João Baptista.
 30 SABADO Sta. Rosa de Lima, Padroeira da America.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

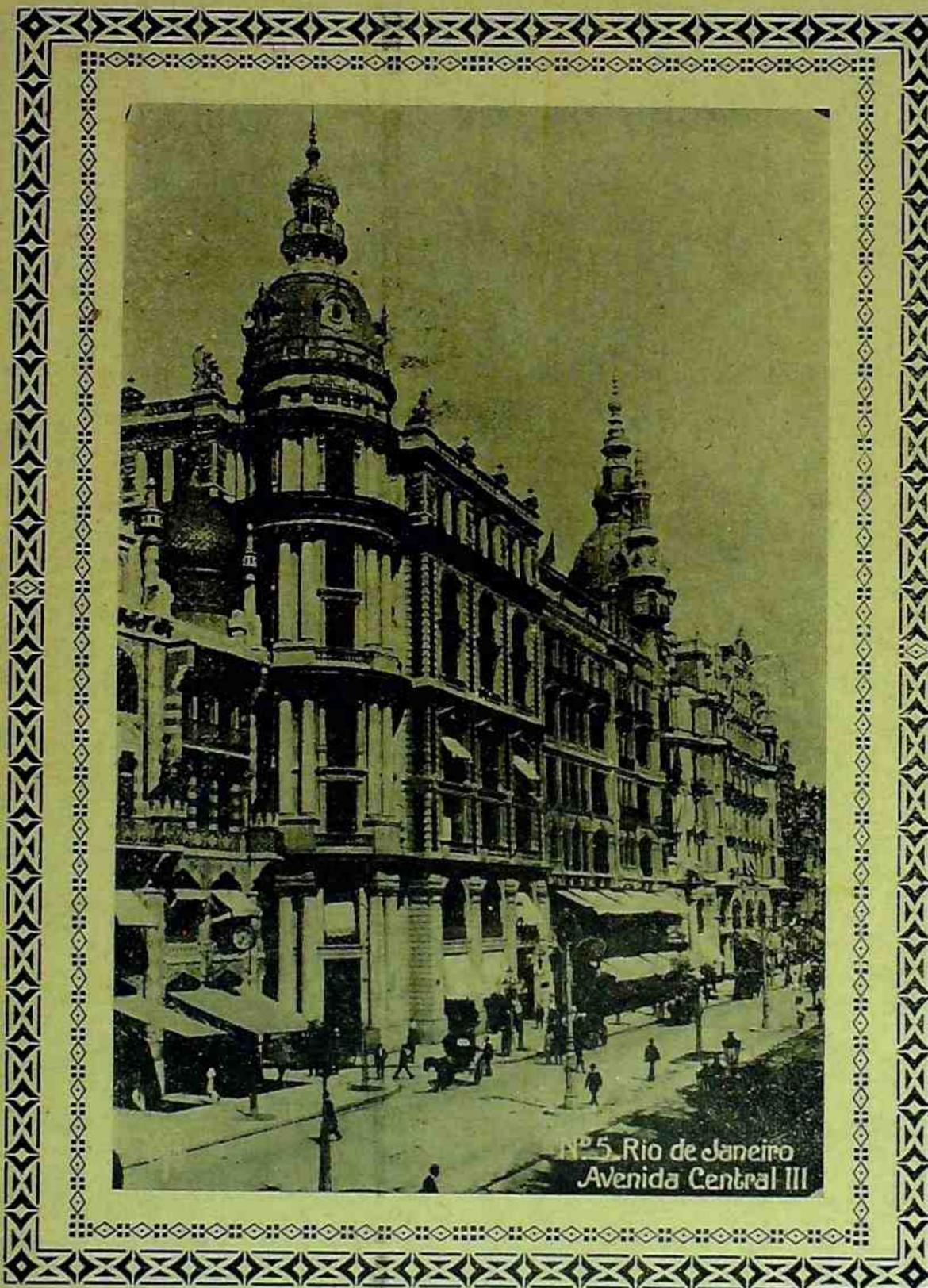
[Somma anterior 434\$900

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	3\$200

Donativos extraordinarios

Ilmo. Sr. Juvenal Carra- manhos (Santos)	10\$000
Total	449\$100



N.º 5 Rio de Janeiro
Avenida Central III

a palavra Estanislau, por ser este o nome duma condecoração do imperio. Perante taes invenções a gente não sabe se ha de rir ou de chorar. Motivo ha para ambas as coisas.

— Por diversas vezes bateu-se em duello o infeliz Rochefort, que morreu na França faz poucos mezes. Viveu e morreu como um impio. Contudo, alguma vez experimentou a visivel protecção da Virgem Santissima, posto que pou-

mento. Julgavam que a bala teria atravessado o corpo. Qual! Apenas furou um boccadinho uma medalha da Virgem que alguma pessoa boa lhe costurara no interior das calças. Alli perdeu a força e não pode penetrar. Todos alli presentes verificaram com surpresa o facto. Admiraram-n'ò, julgaram-n'ò um milagre. Nenhum delles se converteu. Não são bastante potentes os milagres, para obrar a conversão dos soberbos. E so-

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

neral, salve meu pae; estão alli soldados de policia.» — O general que dormia profundamente, se levantou estonteado, dizendo:

— Oh! que vem a ser isso?

— Vem a ser, respondeu a donzella, que os soldados de policia vêm, sem duvida, para prender meu pae por causa da fugida de Lourenço. General, permitta que eu o conduza para o seu quarto, onde elles não se atreverão a entrar.

— Pois que venha; eu vou vestir-me; tenha a bondade de accender a bugia.

Violentina correu ao quarto de seu pae, e o acordou mansamente, dizendo:

— Papá, envergue o seu casaco e acompanhe-me.

— Oh! que ha de novo? Aconteceu mal a alguem? Tua mãe está a dormir?

— Sim, papá, ande depressa, vamos para junto do general, que o espera; estão alli soldados de policia: coragem! eu pego nas suas meias e na sua roupa.

Giano se cobriu immediatamente com um capote velho e acompanhou maquinalmente Violentina, que o conduziu ao quarto do hospede, e lhe disse, lançando a roupa sobre uma cadeira:

— General, meu pae fica debaixo de sua salvaguarda.

Depois ella sahiu de repente, correu ao quarto de seu pae, pôz tudo em ordem como se ninguem alli se tives e deitado nesta noite, e voou ao quarto de sua mãe, que dormia tambem para o lado do quintal.

Entretanto o porteiro havia dito aos soldados de policia:

— Tenham paciencia, eu vou vestir-me e estou ao seu dispôr.

Depois entra, veste-se á pressa, chama por dois criados, que dormiam perto da escada. Tendo aberto a porta, viu entrar seis homens, ensopados como esponjas.

— Pobres homens, disse o franco porteiro, como estão molhados! Querem que accenda lume para se enxugarem, e beberem um copo de vinho entretanto?

— Seja assim, responderam elles, mas ande depressa.

O prudente servo os conduziu á sala, fez lume, trouxe-lhes vinho e disse ao ouvido de um dos dois criados, que acabava de entrar:

— Corre a avisar nosso amo.

Em tempos de perturbação sobrevém muitas vezes certos acontecimentos, em que uma menina corajosa vale mais do que vinte homens sem vigor. Violentina foi ligeira ao quarto da mãe, acordou a e lhe disse:

— Mamã, não se afflija; os soldados de policia vieram procurar Lourenço, que julgavam talvez occulto em casa; elles o procurarão por muito tempo. Quanto a si deixe-se estar na cama, eu vou procurar a criada. Se acaso, o que não terá lugar, elles exigirem entrar no seu quarto, responda tranquillamente que Lourenço não está aqui, que se diz que elle partira para a Sardenha, sem que V... saiba como, nem com quem. Se elles exigirem ver meu pae, diga-lhes que sahira por causa de negocios, e saiba para seu governo, que eu já o conduzi para junto do general, onde está em segurança. Peça-lhe mamã, que esteja sem receio; Nossa Senhora nos ajudará.

E sem esperar resposta, sahiu dum salto para chamar a criada do quarto de sua mãe. Depois disto, desceu para fallar aos soldados de policia.

Antes de chegar á sala, onde elles estavam, Violentina tinha passado junto dos criados dizendo a cada um:

— Respondei que o amo não está aqui.

— Onde está elle?

— Nós o ignoramos.

Quando ella viu os soldados de policia, estavam estes a levantar se da mesa. Seu chefe, era um bello mancebo, dum aspect distincto, e ella lhe disse com affavel magestade:

— Sr. cabo, quem procura?

Este, vendo a donzella, collocou-se em posição, dirigiu a mão direita ao chapéu, estendeu a esquerda ao longo do corpo, e respondeu, como se estivesse na presença do seu capitão:

— Senhora, temos ordem de dar busca ao palacio.

— Os soldados de policia, não são esbirros; a vossa arma é a mais honesta do imperio, e representareis, estou certa disso, a di-

gnidade da justiça: este palacio está sempre patente ás fardas do imperador. Por onde quereis principiar?

— Seria melhor principiar pelos baixos; mas não queremos incomodar-vos, basta que nos designeis um dos vossos criados para nos acompanhar.

— Os criados virão, mas eu tambem os acompanharei. Vamos.

Violentina mandou accender pequenas tochas, em que pegaram os soldados de policia e os criados. Ella os guiou a todos os quartos começando por os dos criados. Os soldados de policia, vendo desfeitas as camas, perguntaram:

— Quem dorme aqui?

— Eu, senhor cabo, respondeu cada um por sua vez.

Visitaram os quartos nobres e chegaram ao quartel do general. Sendo visto diante da porta o soldado de guarda, perguntaram-lhe quem estava lá dentro.

— O general da divisão, meu amo, respondeu o soldado; eu vou chamal-o.

Entra, e um momento depois sahiu o general com o uniforme da sua patente, dizendo:

— Cabo, mostre-me a sua autorização.

— Aqui está, meu general.

— Está bem, cumpra as suas ordens.

E tornou a entrar para o seu quarto.

Elles subiram um andar mais acima, passaram ao corredor e chegaram a certos quartos; Violentina disse:

— Aqui é o meu pequeno aposento: a delicadeza franceza, lisongeio me de o crer, não quererá profanar o retiro duma donzella.

— Senhora, V... tem razão, replicou o cabo, mas... as ordens... será forçoso... façamos assim. Se dá licença, entrarei eu só.

— Vá, lhe disse a donzella.

O cabo percorreu o quarto com a vista e sahiu logo, sem tocar em cousa alguma. Penetraram depois no aposento de Lourenço. Violentina abriu a porta e mostrou tudo o que ahi se achava. Depois de o haver revistado com a maior minuciosidade, o cabo disse:

— Senhora, devo levar comigo todos os papeis que aqui se acham.

— Não posso oppôr-me a isso, respondeu ella, V... tem ordens a cumprir; mas V... os sellará todos á minha vista; aqui tem capas, la-

cre e o sello de nossa casa; V... lhe accrescentará a guia do imperio; mas terá a dar contas estreitas se os sellos forem rasgados, a não ser por ordem da autoridade.

— E os apesentos do senhor seu pae, disse o cabo emquanto punha os sellos, onde são?

— Do lado do jardim: mas meu pae não está lá.

— Onde está então? pois eu sei que elle deve estar dentro de casa.

— Meu pae não é obrigado a dizer-me para onde vai.

E ella guiou os soldados de policia aos aposentos de seu pae, dizendo:

— Eil-os aqui, examinem á sua vontade.

Depois de haverem visitado este quarto, entraram nos outros contiguos. Chegando junto dum destes, Violentina saltou como uma panthera para o limiar do mesmo, dizendo:

— Alto! é aqui o quarto de minha mãe; ella está na cama, ninguém se atreva a pôr ahí o pé.

— Mas perdõe, senhora, nós...

— Repito-o, para entrar aqui, seria mister passar sobre o meu corpo: o imperador respeita os asylos sagrados das matronas, elles são inviolaveis. Digam quem procuram, e se aqui estiver, sahirá.

— Nós procuramos, accrescentou o cabo, Lourenço e Giano.

— Dou-lhe a minha palavra de honra que não acharão aqui nem um nem outro: retirem-se e fiquem certos de que eu não mentiria, nem á custa da minha vida.

Então um soldado sombrio e feroz estendeu a mão para agarrar Violentina pelo braço e tiral-a da porta; mas o cabo, lançando-lhe uma vista terrivel, gritou:

— Que fazes tu, desgraçado? e lhe deu uma pancada no braço.

Então Violentina, estendendo rapidamente a mão, como para agradecer ao cabo tanto cavalheirismo, lhe deixou disfarçadamente cair por entre os dedos um anel de diamantes, que ella havia trazido de sobre o bufete de seu pae. O cabo comprehendeu esta linguagem, e como se fosse o anel de Gygis, que tornava invisiveis as cousas, disse logo:

— Camaradas, como diz a senhora, não está aqui ninguém; vamos.

(Continúa)



Desejos humanos

Era triste a casa que se levantava ao sopé da serra.

Nella se não onvia o alegre palrar dos meninos, nem a doce musica das aves que povoavam aquelles arredores, era só a voz roufenha dos dois velhos moradores da casa da serra. Eram marido e mulher, já curvados ao peso dos annos, mas não corrigidos da inveja, nem dos costumes de criticar de todos, incluso do mesmo Deus a quem ousavam emendar a disposição que dera ao mundo.

O velho era de indole arrebatada e iracunda e a velha, que poucas vezes ou nunca estava de accordo com elle, respondia e altercava com grande teimosia até que seu velho se dispunha a fazel-a calar, apelando a alguma caricia dada por meio do cête.

Numa noite de inverno longa e fria estavam assentados junto á lareira, gozando o doce calor das brazas e assando castanhas no borralho.

— Triste vida é a nossa! disse o marido. Não seria melhor que Deus concedesse o que o homem lhe pediu? quem seria mais prudente em pedir que o mesmo homem, que tão bem conhece suas necessidades?

— Assim o creio, disse a mulher pela primeira vez, conforme com seu marido, — seríamos então muito felizes! Pois pediríamos cousas convenientes ao corpo e á alma.. que como diz e repete o sr. Vigario, temos corpo e alma, e para um e outro havemos de pedir.

— Verdade é, retorquiu o marido, que temos alma e corpo, o primeiro, porém, é o corpo.

— Pois olha — disse a velha — estás enganado, a alma...

— Não sejas besta, retrucou o marido.

— Mas... repetiu a mulher.

— Se pego no relho, te ensinarei o que é primeiro.

Mais adiante teriam passado, si um espectáculo extranho não tivesse divertido sua attenção. Pela chaminé viram assomar uns sapatos, logo umas pernas cobertas com negras saias e logo um corpo e uns braços e uma cabeça, formando tudo figura de mulher que montava numa vassoura.

— Não tendes de que temer, — disse a apparecida, deixando num canto a vassoura — sou bruxa.

— Ave Maria. Credo! Cruz! disseram os dois velhos, benzendo-se ao mesmo tempo.

— Vós não assusteis, — repito — eu sou bruxa, mas não das ruins. Acer-

tei a passar por sobre a chaminé da casa, no momento em que fazieis vossos calculos. Conceder vos hei as tres primeiras cousas que pe ais. Pensai-o bem, para que vossos desejos vos façam felizes.

— Disso nós cuidaremos, disse a velha.

— Calla, tagarella! disse o marido. Pode ir descansada, senhora bruxa: pensaremos bem o que havemos de pedir e logo nos entrará em casa a felicidade. Meus annos tenho eu para ter experiencia do que me convém!

— Adeus, — disse a bruxa, pensai bem e pedi melhor.

Os dois velhos estiveram a ponto de cabriolar, como em seus felizes annos, e si o não fizeram, foi porque as pernas não acompanharam a vontade.

— Agora, disse o marido, muita prudencia para pedir, não vás fazer alguma asneira.

— Tu sim, que és capaz de fazel-a, retrucou a velha.

— Deixemo nos de discussões, e ao amor do fgo pensemos nas tres cousas que havemos de pedir.

E para alimentar o fogo botaram nelle um feixe de lenha secca que rapidamente se converteu em brazas.

— Que bom rescaldo, disse o velho.

— Assim tivéssemos, respondeu a velha, uma restea de linguças para as assarmos.

Mal acabara de pronunciar estas palavras, cahiram pela chaminé doze nedias e apertosas linguças.

— Tarrenego! vociferou o marido — só abres a bocca para azurrar! Já se viu! pedir linguças, podendo pedir os thesouros dos reis!! Não sei como te não enforco com ellas!

A coitada da mulher não encontrava palavras para excusar sua impremeditação, pois bem comprehendia ter feito sol-mne asneira.

— Cala te, que ainda nos dá a sorte de escolher duas cousas, acalma te.

— Sim, calma pedes, estúpida... Linguças!! Podesse eu fazer com que ellas se te pegassem na ponta do nariz por toda tua vida!

Dizer estas palavras, e as linguças dar um pulo e pegar-se no nariz da velha, foi questão de um instante.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».